

Revista

Integração

REDE LA SALLE
ANO XLVI - AGOSTO 2018
Nº 121



**Matriz Curricular e Base
Nacional Comum Curricular:**
Direitos de Aprendizagem



CONECTE-SE COM A REDE LA SALLE!

Tenha em suas mãos notícias e novidades do que acontece na Instituição pelo Brasil e pelo Mundo.



 lasalle.edu.br

 [/redelasalle](https://www.facebook.com/redelasalle)

 [/redelasalle](https://www.instagram.com/redelasalle)

 [/redelasalle](https://www.youtube.com/redelasalle)

La  **Salle**

Sumário

Mensagem do Presidente 5

Nos Tempos de La Salle 6

Características do Santo Fundador relacionadas ao tema central

Entrevista Especial 7

Pensando a educação nos novos tempos

Sou Lassalista 10

Histórias e relatos de lassalistas sobre suas vivências na Rede La Salle

Especial - Educação Básica 13

Destaque relacionado ao tema central da edição

Especial - Educação Superior 16

Destaque relacionado ao tema central da edição

Rede La Salle 18

Iniciativas e acontecimentos na Instituição

Eventos 20

Apresentação de eventos que envolvem a Rede La Salle

Aniversários 24

Breve histórico de Comunidades Educativas em comemoração ao seu aniversário



Pastoral 29

Descrição de projeto, evento ou iniciativa em âmbito pastoral

Variiedades 30

Dicas de filmes, livros e sites, e calendário de eventos da área educacional

Obras Assistenciais 34

Relatos de experiências das Obras Assistenciais

Experiências 35

Apresentação de experiências e projetos de destaque nas unidades

Diário de Classe 43

Breves relatos de atividades desenvolvidas nas escolas

Cultura 49

Iniciativas culturais em Rede

Educação Superior 50

Relatos de atividades realizadas nas IES Lassalistas

Artigos 55

Reunião de artigos sobre educação

Opinião 65

Textos opinativos sobre a área educativa





Capa

Setor de Comunicação e Marketing

Com a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), foi necessário fazer ajustes na Matriz Curricular da Rede La Salle. Para uma Educação de Excelência, uma das premissas lassalistas, é necessário que os docentes estejam alinhados e, devidamente, preparados para trabalharem as competências das crianças e jovens lassalistas.

Sendo o público que mais será impactado com as mudanças, a Revista Integração conversou com alguns alunos lassalistas para entender qual é a expectativa deles com a nova Matriz Curricular da Rede La Salle. Além dos estudantes da Educação Básica, outro público que será afetado por essas mudanças, mais precisamente na parte de metodologias, são os acadêmicos de licenciaturas. Com isso, foi questionado: como esses cursos estão realizando os seus trabalhos e práticas pedagógicas, de acordo com a nova BNCC? Esses e outros tópicos, referentes aos direitos de aprendizagem, colocados pela BNCC, de crianças e jovens – principal temática desta edição - serão discutidos nas próximas páginas.

Juntamente com o tema norteador deste exemplar, a edição nº 121 da Revista Integração traz assuntos que foram destaques, na Rede La Salle, no primeiro semestre de 2018, como: o lançamento da nova marca, aula magna do EaD, reunião das equipes diretivas da Educação Básica, eventos preparatórios para a Assembleia da Missão Educativa Lassalista, Semana de La Salle 2018, dicas de filmes, livros, sites e muito mais.

Desejamos uma excelente leitura. Viva Jesus em nossos corações! Para sempre!

Comissão Editorial

Envie suas sugestões, críticas e opiniões para:
revistaintegracao@lasalle.org.br

Expediente

REVISTA INTEGRAÇÃO

ANO XLVI - Nº 121
AGOSTO DE 2018
ISSN 1982-3991

Provincial:

Ir. Edgar Nicodem

Diretor Provincial de Missão:

Ir. José Kolling

Diretor Provincial de Formação:

Ir. Marcelo Salami

Diretor Provincial de Gestão e Ecônomo:

Ir. Olavo José Dalvit

Secretário Provincial:

Ir. Marcos Antonio Corbellini

Comissão Editorial:

Ir. José Kolling - Coordenador
Ir. Alvimar D'Agostini
Ir. Cledes Antonio Casagrande
Ir. Nelso Antonio Bordignon
Fabiane Franciscone
Graciela Dias de Oliveira
Lúcia Regina Lucas da Rosa
Mary Rangel
Vanessa Guimarães

Realização:

Direção Provincial de Missão e Setor de Comunicação e Marketing da Rede La Salle

Coordenação Setor de Comunicação e Marketing:

Graciela Dias de Oliveira

Edição e Reportagens:

Setor de Comunicação e Marketing

Parecer (Artigos):

Ir. José Kolling

Revisão:

Cristiani Fernandes

Diagramação:

Setor de Comunicação e Marketing

Fechamento da edição: agosto de 2018

Matriz Curricular e Base Nacional Comum Curricular: Direitos de Aprendizagem

Desde as origens, uma das preocupações de La Salle e dos primeiros Irmãos foi a incidência da educação na vida do educando e o seu impacto social. Por isso, em diálogo com as propostas pedagógicas da época, configuraram um novo projeto educativo. O exemplo paradigmático desse esforço é o Guia das Escolas. Fiéis a esse horizonte, os Irmãos e os colaboradores construíram, através dos séculos, páginas maravilhosas no mundo da educação.

Esta bela obra de Deus, iniciada por La Salle e os primeiros Irmãos, está atualmente em nossas mãos. É o mesmo Deus que conduziu La Salle que hoje nos acompanha. Não podemos decepcionar os sonhos das novas gerações. Animados pelo horizonte inspirador das origens e pelos desafios atuais, somos chamados a responder, com fidelidade criativa, às necessidades e urgências educativas de hoje.

Estamos diante da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Matriz Curricular. São realidades que incidem em nossos processos de ensino-aprendizagem. Um dos desafios é fazer as adaptações da nossa Matriz Curricular diante da nova BNCC. Há um significativo esforço em todo país diante da BNCC e na Rede La Salle diante da Matriz Curricular. Mais do que um desafio é uma oportunidade para rever, redimensionar e qualificar os nossos processos de ensino-aprendizagem.

Uma educação de excelência focada na aprendizagem requer docentes devidamente preparados. Aqui está uma oportunidade e um desafio para as nossas instituições de Educação Superior. Que profissionais estamos preparando para o mercado de trabalho? Outro desafio é a formação continuada dos educadores da Rede La Salle na aplicação da matriz curricular e no que concerne à Base Nacional Comum Curricular.

O cenário atual oferece uma oportunidade privilegiada para sermos protagonistas na configuração de uma educação de excelência focada na aprendizagem e na formação docente. Inspirados em La Salle e nos primeiros Irmãos, não podemos perder a oportunidade para incidir efetivamente na educação das novas gerações que estão em nossas Comunidades Educativas.

Uma educação de excelência focada na aprendizagem depende em grande parte do compromisso de educadores, gestores, alunos e famílias. Trata-se de um compromisso que requer conhecimento, participação e envolvimento. Olhar com os olhos da fé para ser uma presença amorosa de Deus, segundo a tradição lassalista, significa realizar uma experiência pedagógica que ilumine e encante.



Ir. Edgar Genuino Nicodem

Provincial da Província La Salle Brasil-Chile e

Presidente da Rede La Salle

La Salle e a Base Nacional Comum Curricular

10 competências foram formuladas no intuito de práticas pedagógicas que favoreçam aprendizagens significativas

Mary Rangel

Decana do Unilasalle RJ, Niterói/RJ

É sempre oportuno observar a atualidade do pensamento e a proposta pedagógica de La Salle. Os Parâmetros da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) oferecem essa oportunidade. São dez competências formuladas no intuito de buscar práticas pedagógicas que favoreçam aprendizagens significativas, atendendo a interesses dos alunos e aos apelos contemporâneos da sociedade. Essa proposta também motivou La Salle em sua pedagogia, ao mesmo tempo humanista cristã e progressista.

Nas dez competências, encontra-se a importância de conhecimentos conectados com circunstâncias reais da vida e, portanto, com o compromisso de atenção a problemas sociais que requerem uma ação solidária, no intuito de sua superação. Essa mesma atenção à realidade e a meios de fazê-la melhor, com melhores condições de vida, foi, para La Salle, uma missão.

Nessa perspectiva, os alunos devem, então, exercitar e praticar o raciocínio críticossocial que lhes possibilita refletir e agir em prol de um mundo mais humano, com mais senso ético. E a ética se afina com a estética e as realizações artísticas e culturais, que desenvolvem o olhar sensível, capaz de desvelar problemas e encontrar alternativas de soluções.

Também com esse propósito, as linguagens são meios de comunicação em favor de um diálogo solidário, que partilhe ideias e entendimentos entre homens e nações. A liberdade, a autonomia, as decisões se farão de modo comum e dialogado, tendo



Favorecer aprendizagens significativas também motivou La Salle em sua pedagogia

como um dos seus objetivos constituir valores de alteridade e reconhecimento do outro com quem se partilham as dificuldades e os meios de enfrentá-las.

A empatia, o altruísmo, a cooperação, o respeito às diferenças, superando preconceitos, discriminações, atitudes

excludentes estarão afinados com a ética, com o viver democrático, fraterno, solidário, inclusivo e emancipador, que é foco do BNCC, assim como foi o foco, a motivação, o exemplo, o propósito do processo educativo vivido e exemplificado por La Salle em sua construção pedagógica.

Base Nacional Comum Curricular e a Matriz Curricular para as Competências

Um documento norteador para a organização das atividades pedagógicas a serem desenvolvidas em consonância com a cultura e os valores da Rede La Salle

Tatiana Amaral Ferreira

Setor de Comunicação e Marketing da Rede La Salle



BNCC: documento norteador de currículos e propostas pedagógicas

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que deve nortear os currículos e as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil. A BNCC estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica.

Com isso, deve-se refletir sobre a importância da Matriz Curricular para as Competências da Rede La Salle, entendendo a necessidade de sua aplicação e a relação entre ela e a BNCC.

Para contribuir com o tema, entrevistamos os quatro consultores que vêm trabalhando no desenvolvimento

da MCC da Rede: Marcelo Campos Tiago e Wolney Candido de Melo, Douglas Dantas e Paula Marques.

R.I - Qual a diferença entre Base Nacional Curricular Comum e Matriz Curricular para as Competências? Se temos a BNCC há necessidade de a Rede ter uma MCC?

Wolney Candido de Melo - A BNCC é um documento que visa nortear o que é ensinado em todas as escolas do Brasil, definindo os direitos de aprendizagem de todos os alunos. Já o currículo escolar é o conjunto de todas as atividades pedagógicas que são construídas e ofertadas no cotidiano das escolas. Ambos os documentos assumem grande importância e não são excludentes. Enquanto a BNCC estabelece uma normativa de

conteúdos, habilidades e competências mínimas em nível nacional, a matriz curricular define a organização das atividades pedagógicas a serem desenvolvidas em consonância com a cultura e os valores da rede em que está inserida, contemplando, porém, o mínimo exigido pela BNCC.

Douglas Dantas - A Base Nacional Comum Curricular é uma referência obrigatória. Seu papel é ser um insumo para a elaboração e revisão dos currículos da educação básica. A Base dá o rumo da educação, isto é, diz aonde se quer chegar, abrangendo competências e habilidades essenciais para a formação de todo cidadão brasileiro, enquanto os currículos traçam os caminhos. Assim, a MCC é necessária, pois traz a identidade da Rede La Salle, levando em consideração Conhecimentos, Habilidades, Atitudes, Valores e Espiritualidade (CHAVE), para este caminhar das comunidades.

R.I - Se existe uma BNCC e uma MCC da Rede, as escolas têm que fazer uma Matriz curricular?

Marcelo Tiago - Se o currículo é o conjunto de ações que são construídas efetivamente em cada aula e cada ação educativa, podemos dizer que a grande preocupação das escolas neste momento deve ser a forma como irão implementar a Matriz Curricular da Rede em suas realidades locais, tendo em vista seus contextos socioculturais específicos. A MCC é um elemento integrador de todas as unidades que compõem a Rede e, ao mesmo tempo,



A MCC traz a identidade da Rede La Salle

um agente importante para que cada escola não se sinta sozinha em seu processo educativo.

Nesse sentido, penso que as escolas devem, nesse momento, se preocupar com seus planejamentos por área, nível e série, visando que estes dialoguem profundamente com a Matriz Curricular da Rede. Até mesmo para que, futuramente, possam ser construídos momentos de avaliação da caminhada curricular tanto de cada escola quanto da Rede como um todo.

Paula Marques - Não vejo a necessidade de um currículo das escolas, pois entendo a Matriz La Salle como o documento oficial da rede. Nas matrizes estão explícitos os conteúdos, as competências e as habilidades que cada ano deve desenvolver.

R.I - A BNCC é o currículo para a Educação brasileira?

Wolney - Não. A BNCC define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos brasileiros devem desenvolver ao longo da Educação

Básica, podendo ser comparada à bússola que indica o direcionamento a ser seguido. Cada escola, município ou estado deve realizar a construção de seus currículos segundo os direcionamentos indicados pela BNCC, mas isso não significa que devem fazer apenas o que a base descreve. Cada currículo deve conter atividades, conteúdos, habilidades e competências que indiquem o processo educacional desenvolvido em cada um desses locais.

Paula - A BNCC é uma referência do que se espera da formação dos alunos, mas não pode ser vista como currículo. Trata-se de, como o próprio nome sugere, uma base para a elaboração dos currículos. As escolas que, por acreditarem que serão mais fortes ou mais procuradas por tratarem da base como currículo, não garantirão um trabalho significativo no desenvolvimento de competências e habilidades.

R.I - Como podemos articular a BNCC com a MCC da Rede La Salle? Ou, como a BNCC se integra na MCC?

Wolney - As escolas da Rede La Salle devem traduzir e contextualizar o documento curricular à luz da realidade social na qual a escola está inserida. Para isso, é necessário envolver os educadores para construírem nas atividades, individuais e conjuntas, que serão desenvolvidas na escola.

Nesse momento, escolhas deverão ser feitas sobre o que ensinar para que as habilidades e competências descritas na matriz sejam desenvolvidas pelos alunos. Esse conjunto de escolhas intencionais dará feição única e própria ao currículo de cada unidade e orientará o planejamento docente e as práticas de todos os profissionais da escola.

Douglas - A BNCC foi uma das referências utilizadas para a construção da MCC. Assim, as habilidades essenciais presentes na BNCC foram integradas à MCC e esta foi ampliada, pois complementamos com as contribuições das comunidades escolares da Rede. A partir da BNCC, a MCC traçou os caminhos, buscando uma unidade que caracterize e identifique a formação

Entrevista Especial

integral dos estudantes de todas as escolas da Rede La Salle.

R.I - Qual relação entre conteúdos e MCC?

Marcelo - Podemos dizer que a própria vida humana é repleta de conteúdos. Nesse sentido, o ato de conhecer só tem sentido se for caracterizado por um conjunto de comportamentos que visem operacionalizar os próprios conteúdos. A MCC procurou operacionalizar os conteúdos a partir de algumas formas específicas de organização deles, tendo em vista alguns princípios pedagógicos. São eles: a ênfase na competência como condição de “qualificação” do aluno diante dos conteúdos de conhecimento; o desenvolvimento de habilidades como um dos eixos centrais da matriz (pois elas permitem construir essa qualificação e, ao mesmo tempo, operar com vários tipos de conteúdo); a “variedade” de conteúdos propostos relacionando-os com diversas atitudes de vida cognitiva (procedimentos, conceitos e atitudes).

Assim, a Matriz Curricular procura apresentar - tendo em vista as discussões realizadas pelos educadores, a BNCC e os documentos da própria Rede La Salle - um conjunto de conteúdos que permitirão aos alunos se posicionar diante das distintas realidades e complexidades do mundo contemporâneo.

Paula Marques - A Matriz La Salle traz os conteúdos que em cada ano ou série devem ser trabalhados para o desenvolvimento de habilidades e competências. É importantíssimo compreender que não se trata mais de atingir a meta do conteúdo dado, mas a do conteúdo significado para pensar, relacionar, inferir, sintetizar, aplicar, discutir, corrigir, criar, inovar! Reforça-se, portanto, a necessidade de se trabalhar, sim, os conteúdos, mas para que os alunos saibam o que

fazer com eles: não importa conhecer a Revolução Francesa, importa conhecer essa revolução para analisar

a atualidade, para compreender algumas relações atuais, para agir no mundo de forma hábil e competente.

ENTREVISTADOS



Douglas Dantas

Mestre em Ensino de Ciências e Matemática, Especialista em Informática na Educação e em Planejamento, Implementação e Gestão de Educação à Distância. Consultor pedagógico e desenvolvedor de pesquisas e ações com ênfase na formação de professores.



Marcelo Campos Tiago

Doutor e Mestre em Educação, Arte e História da cultura. Professor, consultor da FTD e analista especialista da Matriz La Salle.



Paula Marques

Mestre pela PUC-SP e graduada em Letras. Professora de Língua Portuguesa e autora de livro da Língua Portuguesa - FTD



Wolney Candido de Melo

Doutor em Educação e Mestre em Ensino de Física. Professor de Física, consultor e palestrante. Pesquisador na área de avaliação institucional de larga escala. Atuou como coordenador pedagógico em escolas de Ensino Médio e cursos pré-vestibulares.

Mais de 40 anos de Vida Lassalista

Neiva Maria Mucha, secretária do Colégio La Salle Peperi/SC, fala sobre sua história na Rede La Salle



foi em 1992, em que o reconhecimento veio através de um convite para ser a funcionária homenageada na formatura dos alunos do Curso Técnico em Contabilidade. Foi um momento único que com certeza marcou e marcará para sempre a minha história na Rede.

R.I - Para você, o que é ser Lassalista?

Ser Lassalista é orgulho, gratidão. É paixão, é carregar consigo a missão, a ética e os valores pela educação para construir um mundo melhor com conhecimento e sabedoria. É conquistar, crescer profissionalmente, estando sempre atento às mudanças e atualizações, adquirindo conhecimentos que vão além daqueles da área específica. É ser uma cidadã cristã e solidária, criativa, voluntária e participativa. É buscar sempre a excelência, o profissionalismo, não esquecendo a valorização humana e cristã.

R.I – Como você vê esse momento de renovação da Rede?

Para que o carisma lassalista seja presente, tem que haver uma renovação em nós, acreditar que é possível realizar as tarefas com amor, acreditar na possibilidade da educação como um todo para que haja uma educação melhor, precisamos primeiramente ter orgulho de ser lassalista, fazer a diferença. Não podemos ser apenas mais um que acredita na proposta profissional, devemos, sim, considerar os valores lassalistas como proposta de vida, deixar que a missão e os valores nos tornem mais completos e verdadeiros na realização dos trabalhos vindouros.

Nascida em Antônio Prado/RS, Neiva Maria Ballen Mucha teve seu primeiro contato com a Rede La Salle em 1976, quando entrou como estudante no Colégio La Salle Peperi/SC. Nove anos depois, foi convidada para substituir uma colaboradora e retomar à Comunidade Educativa. Hoje, Neiva é casada, mãe de uma filha e secretária na sua “segunda casa”, como ela diz. Nessa seção da Revista Integração, a colaboradora comenta sua vivência como lassalista.

R.I - Como começou sua trajetória Lassalista?

A minha trajetória no La Salle Peperi começou no ano de 1976, como estudante. Meus pais me deram essa oportunidade de estudar em um colégio bom, tendo assim uma educação, um futuro melhor

e um ensino de qualidade. No ano de 1985, fui convidada para substituir uma pro-fessora de datilografia. Além disso, ainda auxiliei em alguns serviços gerais como: Bibliotecária, Recepcionista e Auxiliar de Secretaria. No ano de 1988, fui promovida para assumir o cargo de Secretária do colégio, passando, assim, a fazer parte do quadro de colaboradores até hoje.

R.I - Que momento destacaria de sua história na Rede La Salle?

As histórias vividas com a Família La Salle foram e são sempre marcadas, a cada ano, a cada momento, por um novo aprendizado. Enquanto colaboradora, busco sempre oferecer o melhor de mim para alcançar a proposta da educação transformadora. Um momento marcante na minha história junto à família lassalista

Para você, o que é ser lassalista?

Embaixados na transição de marca da Rede La Salle, educadores e educandos compartilham sentimentos de renovação



La Salle São João/RS

“Ser Lassalista, em um momento de renovação, é viver na fraternidade, com atenção às mudanças que nos rodeiam. É estar sempre disponível para transformar pequenas ações, plantando a semente do amor ao próximo, do respeito e da doação na construção da paz para um mundo melhor.” **Viviane Stringhini – Professora da Educação Infantil.**

La Salle Ananindeua/PA

“Ser lassalista em tempos de renovação é levar adiante a missão deixada por São João Batista de La Salle. É ser irmão(ã) dos alunos e das famílias, estar sempre disposto a contribuir para o crescimento integral daqueles(as) que estão próximos(as). Porém, não podemos apenas acreditar que os valores e a missão das escolas e da Instituição valem para nos definir lassalistas. É preciso viver, pensar e agir, conforme nosso Santo Fundador nos ensinou.” **Débora Almeida – Colaboradora.**



La Salle Zé Doca/MA

“Ser Lassalista é estar atento às necessidades do outro, é se renovar a cada instante após um desafio superado. Nesse momento de renovação, devemos aproveitar para nos transformarmos em verdadeiros “Lassalistas Sem Fronteiras” e olhar com respeito e amor para o nosso próximo. Nós, do Colégio La Salle Zé Doca, estamos em um momento de transformação, assim como a nova marca da Rede La Salle. Estamos nos conectando com o futuro, pois ser da Família Lassalista não é uma questão de escolha, mas, sim, questão de privilégio.”

Erlan Carlos Santos – Aluno (1ª Série Ensino Médio).



La Salle Abel, Niterói/RJ

“Sou muito feliz por ser lassalista e participar desse momento especial do lançamento da nova marca. O colégio vem mostrando que está muito próximo de cada um de nós, estudantes. Também, aproveito para dizer que gostei muito da nova marca lançada pela Rede La Salle, deixando assim, o nosso colégio padronizado com todas as outras unidades de ensino lassalistas. Viva Jesus em nossos corações! Para sempre!”

Allegra Alves Manso – Aluna (6º ano Ensino Fundamental).

Ensino Médio em pauta!

Alunos do ensino Médio Lassalista comentam sobre a reforma da BNCC

Ir. José Kolling

Direção de Missão da Rede La Salle

Fabiane Franciscone

Assessoria Educacional da Rede La Salle



Estudantes reunidos para debater sobre a BNCC do Ensino Médio

A Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil e Ensino Fundamental foi aprovada em dezembro de 2017. No entanto, a BNCC do Ensino Médio permanece em construção conflitada.

Muitos encontros, desencontros, dilemas e pressões estão presentes na construção da BNCC do Ensino Médio.

Um dos dilemas está relacionado à finalidade do Ensino Médio. Nesse sentido, para compreendermos a situação atual do Ensino Médio, é fundamental olharmos pelo retrovisor da história desse segmento, o qual retrata que a escola brasileira, antes do período pré-industrial, era nomeada “humanista” por formar a elite e não os trabalhadores. Entretanto, com a

industrialização, o país organizou um sistema educacional mais focado na perspectiva profissionalizante para atender as demandas do mercado de trabalho. Foi nesse período que surgiu a dualidade pedagógica, segundo Nosella (2009).

No decorrer da história, ocorreram várias tentativas para “harmonizar a escola humanista com a escola do trabalho, quer no âmbito da equivalência de diplomas, quer no âmbito da integração de currículos” (NOSELLA, 2009, p.5). Entretanto, percebe-se que as tentativas dos últimos anos não foram bem-sucedidas, e entre outras evidências, os próprios resultados no IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, vêm diminuindo

nesse período. Para o mesmo autor, a integração do sistema escolar e produtivo não encontrou a fórmula pedagógica definida, principalmente por ainda não se ter clareza do princípio pedagógico do Ensino Médio. Nosella afirma que o “princípio pedagógico específico do Ensino Médio não deve ser buscado na perspectiva profissional, nem nos saberes curriculares e sim no método, embora este não se efetive sem a aplicação daqueles”. (2009, p. 15).

Boaventura de Souza Santos (2005) afirma que “há um desassossego no ar. Temos a sensação de estarmos na orla do tempo, entre um presente a quase terminar e um futuro que ainda não nasceu”.



Em meio à tantas dúvidas, a proposta do Novo Ensino Médio divide opiniões entre os jovens

Essa é a sensação que sentimos quando em março de 2018, foi enviado para o Conselho Nacional de Educação a nova versão da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio, a qual está organizada em quatro áreas de conhecimento, Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

No entanto, garante apenas a permanência dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e de Matemática nos três anos do Ensino Médio. Em relação à organização por área, o documento da Base informa que conforme Parecer do CNE/CP nº 11/2009 “não exclui necessariamente as disciplinas, com suas especificidades e saberes próprios historicamente construídos, mas, sim, implica o fortalecimento das relações entre elas e sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo trabalho conjugado e cooperativo dos

seus professores no planejamento e na execução de ensino” (BNCC Ensino Médio, p. 32, 2018).

Nesse olhar de planejamento a Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio se propõe:

- Contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas;

- Decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;

- Selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos

diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.;

- Conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os alunos nas aprendizagens;

- Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos;

- Selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender;

- Criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem

como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem;

- Manter processos contínuos de aprendizagem sobre gestão pedagógica e curricular para os demais educadores, no âmbito das escolas e sistemas de ensino. (BNCC, 2017, p.16)

Essa proposta da BNCC para o Ensino Médio tem gerado desconforto e muita dúvida, principalmente no que diz respeito aos Itinerários Formativos, à oferta dos Componentes Curriculares específicos das áreas de conhecimento e à possibilidade da oferta da Educação a Distância para este nível de ensino.

Ao entrevistarmos os jovens dos colégios da Rede La Salle sobre o que pensam sobre a nova proposta para o Ensino Médio, a maioria respondeu que tem muitas dúvidas sobre esta reforma. Uma delas é como funcionariam os Itinerários Formativos, pois consideram que: *“não tenho maturidade para escolher a carreira que irei seguir, as escolas não têm estrutura para atender esta reforma”* (Colégio L). *“Nossa personalidade muda muito na adolescência. Somos muito jovens para saber o que desejamos cursar na faculdade”* (Colégio C). *“Tenho medo de fazer opções no Ensino Médio e não ter base para o Ensino Superior”* (Colégio X).

Porém, apesar de todos os questionamentos dos alunos, nem todos pensam da mesma forma e alguns são favoráveis ao novo Ensino Médio afirmando que será *“muito bom o novo Ensino Médio, pois o aluno poderá se aprofundar na área com que ele mais se identifica; quanto antes os alunos pararem para pensar em qual área e profissão querem seguir, melhor será para o curso escolhido na faculdade, menor chance de fazerem uma escolha errada”* (Colégio S).

Outro benefício para o aluno do colégio L é a *“proposta do Novo Ensino Médio trabalha todas as inteligências, na escola só trabalha a lógica e a linguística”*. Mencionaram que os alunos são *“muito dependentes de seus pais, assim teriam que tomar decisões”* (Colégio L).

O aluno do colégio B é favorável que se oportunize *“liberdade ao aluno para escolher o que realmente quer, mas sem tirar matérias importantes como filosofia e sociologia, que realmente levam o aluno a pensar e refletir sobre o mundo, mas também focado no vestibular e na profissionalização para formar um aluno consciente e com uma boa formação”*.

Apesar de os jovens mencionarem várias vezes que o Brasil não tem estrutura para esta nova BNCC, alguns alunos gostaram da possibilidade de escolher a área que mais tem afinidade conforme aluna do colégio X afirmando que *“gostaria de me especializar na área das exatas, tendo oportunidade de mudar no caminho ainda no Ensino Médio”*.

Entretanto, apesar de sentirem-se inseguros em ter que decidir por um ou mais itinerários, consideraram interessante ter um currículo com disciplinas ou projetos que atendam seus interesses e estejam relacionados a desafios cotidianos como: culinária, carreira, como fazer um imposto de renda, administração pessoal, como resolver conflitos na vida pessoal, como funciona um ambiente corporativo e as relações de trabalho, matemática financeira, como aplicar seu dinheiro no futuro.

Além de mencionarem sua preocupação ou interesse pelos itinerários formativos percebe-se que os jovens sentem necessidade de serem escutados e de dialogarem com seus docentes e colegas sobre necessidades, interesses, angústias e preocupações. Por isso, o diálogo ocupa lugar central e fundante da

abertura ao outro como horizonte da nossa própria humanização. A partir do diálogo, a educação faz valer a diversidade dos discursos e cria um espaço de compreensão mútua entre os envolvidos.

Espaços esses que permitem *“experiências”* nas quais criamos condições para que os jovens sejam quem são, expressem seus desejos, medos, interesses e compartilhem ideias as quais permitiram resgatar o valor da narrativa como forma de viabilizar o sentido da formação como experiência e não instrução. Dessa forma, viabilizamos encontros de experiências nos quais se respeitam e se valorizam as culturas juvenis. Essas experiências são, simultaneamente, campo de experimentação e de significação da vida cotidiana, pois abrem espaço para uma vida com sentido, que dribla a banalidade e a trivialidade do presente e da percepção.

Essa relação dialógica, a partir de experiências de sentido para as juventudes, possibilita o surgimento do *“cuidado”* como o fundamento do processo de humanização, no qual o respeito ao outro, como atitude fundamental de um modo-de-ser está relacionado à forma como a pessoa se estrutura e se realiza no mundo com os outros.

Experiências formadoras pautadas pelo cuidado humano como fundamento da existência constituem um horizonte que só faz sentido no contexto de um projeto republicano, no qual o interesse público e a ação coletiva se imponham como princípios da própria vida em sociedade.

A qualidade da educação, nesse sentido, depende da qualidade de nossas ações e articulações dos processos, concebidos como modos de organizar e estar no mundo e com os outros no *“aprender a bem viver”*.

A BNCC e a preparação dos futuros docentes na Universidade La Salle

Mais que conhecer a legislação, é preciso transformar a sala de aula em atos pedagógicos qualificados

Lúcia Regina da Rosa

Coordenadora do curso de Letras da Universidade La Salle, Canoas/RS



O documento da BNCC está alicerçado no desenvolvimento de competências, objetivos de aprendizagem e especificidades do Ensino Fundamental e Médio.

A expressão “aprendizagens essenciais” vem permeando a organização curricular da escola e da universidade há muitos anos e traz uma discussão acerca de um voltar-se à aprendizagem, tirando o foco centrado no ensino.

Mais que conhecer a legislação, é preciso transformar a sala de aula em atos pedagógicos qualificados, ou seja, compreender a legislação e trazê-la a favor de nossas práticas cotidianas em sala de aula. São essas aprendizagens essenciais, dentre outros aspectos, que estão normatizadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996). Este documento “está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de

uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).”

O documento da BNCC compreende princípios da educação, está alicerçado no desenvolvimento de competências, objetivos de aprendizagem e especificidades do Ensino Fundamental e Médio. Em ambos os documentos, há o alerta de que as competências e as diretrizes são comuns, porém os currículos são diversos.

Na Universidade La Salle, estão sendo realizados estudos sobre a BNCC desde a recomposição de Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) da instituição. Além de repensar todo o currículo, deixando-o mais voltado à prática de sala de aula e preparação efetiva do futuro docente, cada curso de licenciatura reorganizou suas

disciplinas a fim de dialogarem mais entre si. A preparação dos cursos na modalidade à distância trouxe um estudo curricular mais eficiente e objetivo, dando margem a reflexões e integração com as tecnologias e metodologias de ensino.

A aprendizagem se transformou em foco essencial, com vistas a desenvolver, plenamente, os conhecimentos necessários para a escola que almejamos e que se faz importante em tempos atuais. Portanto, não mais a reflexão analisada por ela mesma, como forma de repensar conceitos e, sim, uma atitude mais voltada à reflexão pedagógica, ao ato de ensinagem, no dizer de Anastasiou e Alves (2005). Para além da interdisciplinaridade, buscamos associar conhecimentos, complementando-os, entre si, em diversas disciplinas do mesmo curso e de cursos diferentes.

Assim, o curso de Letras trouxe como conteúdo de estudos a BNCC nas disciplinas de Metodologia de Ensino, Estágio Supervisionado e Literatura Brasileira, discutindo definições, estudando competências e verificando como o texto da lei pode melhorar a relação entre os conteúdos e a aprendizagem. Também foi analisado como podemos aprofundar conhecimentos de linguagem a partir da visão do ensino de forma mais global e não dividido apenas nas disciplinas específicas.

Na disciplina de Metodologia de Ensino de História, trabalhamos a Base Nacional Comum Curricular dividindo



Na Universidade La Salle, estão sendo realizados estudos sobre a BNCC desde a recomposição de Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) da instituição

a turma em grupos, que, previamente, escolheram, de acordo com sua preferência, um nível para ser analisado. Assim, foram escolhidos os níveis Infantil, Séries Iniciais, Fundamental e Médio. Neles, os alunos buscaram se apropriar das orientações constantes na BNCC, para, posteriormente, elaborarem seus Planos de Aula, buscando, principalmente, desenvolver aulas através de projetos e situações-problema.

A disciplina de Didática para as licenciaturas trabalhou com os dispositivos legais que fundamentam a BNCC, a estrutura do documento e a compreensão acerca das competências. Foi solicitado aos acadêmicos a elaboração de um plano de aula para o qual deveriam escolher um tópico da Base. Em Seminário de Gestão Educacional, foi acrescentada a discussão sobre a necessidade da revitalização do Projeto Político Pedagógico da escola e a função da equipe de gestão no processo. Foi igualmente analisada a organização

curricular por competências e a consequente avaliação.

Para iniciar o segundo semestre de 2018, está planejada uma Aula Inaugural das licenciaturas com debate entre a rede estadual, municipal e privada de ensino sobre a BNCC. Esse tema perpassará várias atividades no decorrer do semestre, desdobrando os efeitos da legislação e a articulação com a organização da vida estudantil. Estamos de acordo com Mônica Ribeiro da Silva (2013, p. 71) que afirma: “Ao determinar as finalidades da educação, quem o faz tem por base uma visão social de mundo, que orienta a reflexão, bem como as decisões sobre o que e por que ensinar.” A partir desse pressuposto, as disciplinas mais específicas quanto à educação planejarão seus planos de ensino, discutidos em reunião de colegiado sobre como serão novamente estudados os seus conteúdos e a aplicabilidade em sala de aula, tanto na escola quanto na universidade.

Referências

ANASTASIOU, L. G.; ALVES, L. P. (org.). Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5 ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Resolução n° 4, de 13 de julho de 2010. Sobre Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Resolução n° 2, de 30 de janeiro de 2012. Sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC, 2012.

SILVA, Mônica Ribeiro da. Juventudes e Ensino Médio: possibilidades diante das novas DCN. In: AZEVEDO, José Clóvis de; REIS, Jonas Tarcísio (orgs.). Reestruturação do ensino médio: pressupostos teóricos e desafios da prática. São Paulo: Fundação Santillana, 2013. P. 65-80.

BRASIL. Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.palanito.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 12 jun. 2018.

BRASIL, Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em 12 jun. 2018.

Nova marca La Salle é lançada em todo o Brasil

Identidade com abrangência internacional foi adotada a partir da Semana de La Salle

Darwin Gonçalves Nascimento

Tatiana Amaral Ferreira

Setor de Comunicação e Marketing da Rede La Salle



Novo modelo vem sendo adotado nas Instituições Lassalistas presentes em 80 países

A Rede La Salle, caminhando junto ao modelo que vem sendo adotado pelos 80 países com atuação lassalista, renovou sua marca no Brasil. Durante a Semana de La Salle, celebrada entre os dias 14 e 18 de maio, a nova identidade foi lançada nas mais de 90 Comunidades Educativas e Religiosas brasileiras. O lançamento da nova marca, que tem seu uso indicado pela administração mundial do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, com sede em Roma, acabou impactando mais de 50 mil alunos, educadores e Irmãos.

“Em sintonia com a tradição lassalista, a nova marca da Rede La Salle quer fortalecer a instituição como integrante de uma rede internacional de educação. Quer consolidar a identidade lassalista de uma forma dinâmica e flexível, que destaca a singularidade da nossa presença no mundo educacional, onde buscamos uma educação de excelência. A nova marca é uma oportunidade para fortalecer o sentido de pertença, consolidar a nossa presença onde atuamos e abrir novos espaços de atuação.” Destaca o Irmão Provincial, Edgar Nicodem.

Sobre a marca

A marca lassalista traz as cores azul e amarelo, tendo como símbolo principal uma estrela, acompanhada pela escrita “La Salle”. A estrela de cinco pontas irregulares, marca a atuação lassalista em cinco continentes e as particularidades das pessoas que dão vida à Rede.

O ícone da estrela sempre foi importante para a congregação, desde os tempos de seu fundador, São João Batista de La Salle. Na presença dela, é possível ter uma referência ao “*espírito de fé*”, como elemento fundante da filosofia lassalista. Ao utilizar um símbolo histórico, como a estrela, porém com design moderno, a Rede La Salle - com mais de 300 anos de atuação - busca reforçar o equilíbrio entre tradição e sua vontade constante de se renovar.

Cores e significados

A cor azul da escrita remete ao céu, que traz o significado de profundidade do universo e imensidade da natureza. Esses elementos são pensados como a solidez que a espiritualidade e a

pedagogia de São João Batista de La Salle requerem de todo educador lassalista no exercício de Missão Educativa. Já a cor amarela, presente na estrela, representa a iluminação, a luz, a riqueza humana e espiritual. Ou seja, sobre o nome de La Salle, brilha a estrela que dá luz, força e energia à Missão Lassalista.

Como está acontecendo a transição

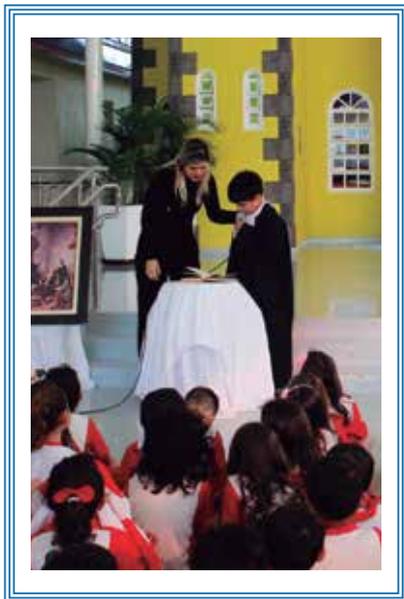
O processo de transição para a nova marca iniciou no ambiente digital, onde as redes sociais e os sites de todas as unidades lassalistas foram contemplados com peças da nova identidade visual. Além disso, alguns materiais estão sendo renovados gradativamente pelas instituições, como por exemplo, cartões de visitas, crachás e envelopes.

As unidades que ampliaram seus prédios também já adotaram a nova comunicação visual interna da Rede, como placas indicativas e de identificação. Junto dessas mudanças, as fachadas das Comunidades Educativas encontram-se em estudo para a busca de padronização.

Já para o segundo semestre deste ano, está planejado o lançamento da nova coleção de uniformes da Educação Básica. Os alunos terão até dois anos para se adaptarem ao novo modelo. De forma gradual, a nova marca estará cada vez mais presente no dia a dia das Instituições Lassalistas espalhadas por 9 estados brasileiros e no Distrito Federal. Programações Especiais.

Rede La Salle

As Instituições da Rede participaram de forma ativa e com programações especiais no lançamento da nova marca. Conheça algumas ações que foram realizadas ao redor do país:



No Colégio La Salle Águas Claras, do Distrito Federal, os alunos do Ensino Fundamental I realizaram um talk show com o vice-diretor do colégio, Ir. Jacir Chini, sobre a vida e a obra de São João Batista de La Salle. Logo após, foi exibido o vídeo do lançamento da nova marca às crianças.



A Faculdade La Salle Lucas do Rio Verde, no Mato Grosso, preparou uma coletiva de imprensa com o Diretor Geral, Ir. Nelso Antônio Bordignon, para apresentar a nova marca a toda comunidade luverdense.



O Colégio La Salle Zé Doca, no Maranhão, além da notícia de uma nova marca, recebeu os colaboradores com um bolo para celebrar essa significativa mudança.



No Rio Grande do Sul, os alunos do Colégio La Salle Canoas conheceram a nova marca e fizeram muitos registros fotográficos expressando os seus sentimentos de "Ser Lassalista" no painel de fotos preparado em homenagem à Semana de La Salle.



O Colégio La Salle Toledo, do Paraná, por exemplo, preparou uma celebração litúrgica para apresentá-la aos alunos.

Encontro e intercâmbio da Educação Básica

Equipes Diretivas das Comunidades Educativas da Educação Básica do Brasil e do Chile participaram do encontro

Darwin Gonçalves Nascimento

Tatiana Amaral Ferreira

Setor de Comunicação e Marketing da Rede La Salle



Participantes da Reunião da Educação Básica do Brasil e do Chile

De 21 a 25 de abril, aconteceu a Reunião da Educação Básica, na Casa de Retiro San Francisco Javier, em Santiago, no Chile. Cerca de 90 colaboradores das Equipes Diretivas das Comunidades Educativas da Educação Básica do Brasil e do Chile compartilharam experiências acerca do trabalho pedagógico nas Instituições da Rede La Salle.

Os participantes puderam visitar algumas Obras Educativas Lassalistas de Santiago, onde conheceram um pouco de suas histórias, organizações pedagógicas e administrativas, possibilitando um olhar amplo da missão e seus desafios. Além disso, as Equipes conheceram o trabalho educativo e em rede de outras instituições de ensino.

A Reunião contou também com uma preparação para a próxima Assembleia da Missão Educativa Lassalista (AMEL) e uma formação sobre a proposta pedagógica local com os diretores de colégios: Ir. Eduardo Muñoz (Escuela La Salle San Lázaro), Julio Sagüés

(Fundação Belen Educa), Cristian Moncada (Colégio La Salle Temuco), Paola Pérez (Sumate) e Ernesto Reyes (Marista). Momentos de recreação, visitas culturais e históricas pela capital chilena também fizeram parte do roteiro do Encontro.

Saiba o que disseram alguns participantes sobre o evento

“O encontro foi ótimo, acredito que a oportunidade de vivenciar uma experiência como essa nos faz crescer ainda mais como seres humanos e profissionais. Espero que seja o primeiro de muitos que teremos, pois precisamos dessa interação, ela nos faz refletir sobre as nossas ações em Rede, nos ajudando a entender melhor a nossa missão Lassalista.” **Brianda Muniz Martins, Coordenadora Pedagógica do La Salle Águas Claras/DF**

“Todos os momentos foram especiais, porém posso destacar a nossa visita a Escola San Gregorio, onde vi uma realidade bem próxima a de uma

Escola Assistencial. Percebi a qualidade dos processos pedagógicos, uma boa infraestrutura e alunos dedicados, orgulhosos por estudar naquela instituição. As crianças e os jovens têm a sua disposição uma horta comunitária e um mini zoológico dentro do ambiente escolar, ou seja, uma sala de aula a céu aberto onde aprendem na prática a conhecer e a respeitar a natureza. Destaco também a refeição, que serve de almoço às pessoas em vulnerabilidade social, elaborada de forma comunitária por familiares, alunos e colaboradores. Uma aprendizagem para a vida de todos. Inesquecível!” **Marcelo Figueiró – Diretor da Escola La Salle Pão dos Pobres, Porto Alegre/RS**

“Para os colaboradores presentes, o encontro da Educação Básica no Chile foi uma experiência extremamente significativa no processo de aprofundamento da filosofia lassalista, na formação de educadores, na qualidade da educação lassalista, na gestão estratégica em rede, na proposta educativa e, por fim, no serviço educativo aos mais necessitados. Atravessamos momentos de espiritualidade e partilha pedagógica com as comunidades lassalistas do Brasil e do Chile. Pudemos compartilhar nossas forças, dificuldades e desafios e, a partir daí, traçar um plano estratégico para garantir e melhorar a qualidade no processo ensino-aprendizagem dos nossos estudantes, como também desenvolver as prioridades para a próxima gestão de nossas comunidades.” **Sérgio Nunes Simões - Supervisor Educativo do Colégio La Salle Brasília/DF**

Assembleia da Missão Educativa Lassalista 2018

O lema desse ano é “Lassalistas além-fronteiras” e tem como tema inspirador “avançar para águas mais profundas”

Ir. José Kolling

Direção de Missão da Rede La Salle

A Província La Salle Brasil-Chile, atendendo o que prescrevem a Regra e os Estatutos, tem na sua programação para 2018, a realização da Assembleia da Missão Educativa Lassalista (AMEL).

O lema da AMEL 2018 é “Lassalistas além-fronteiras” e como tema inspirador “avançar para águas mais profundas” (Lc 5,4).

Os objetivos da AMEL:

a) Avaliar a missão realizada nas áreas de atuação da Província: Assistência Social, Educação Básica e Ensino Superior.

b) Discernir os caminhos da missão lassalista frente aos desafios emergentes da Igreja e das realidades onde estamos inseridos.

c) Projetar a Missão Educativa Lassalista nas áreas de atuação - Assistência Social, na Educação Básica e Ensino Superior - no que se refere às prioridades para o próximo quadriênio.

Para atender a realização desses objetivos, foram programadas três etapas de envolvimento e participação dos lassalistas, assim distribuídas:

a. Fase Preparatória: a preparação da Assembleia se dará através de diagnósticos sobre a missão da

Província, envolvendo todos os lassalistas. Estes diagnósticos serão realizados ao longo do primeiro semestre, com o envolvimento das Comunidades Educativas.

b. Encontros regionais e por áreas de atuação:

no cronograma provincial estão previstos encontros nas 3 áreas de atuação da Província (Assistência Social, Educação Básica e Educação Superior), ocasião em que serão realizados diagnósticos específicos e projeções para o próximo quadriênio.

c. Encontro Final: a realizar-se em setembro, com representantes das 3 áreas de atuação, conforme critérios definidos no Regimento próprio da AMEL.

No Instituto, as assembleias sempre foram importantes momentos de discernimentos e projeção de prioridades e ações futuras. Isso manteve viva e fiel a missão carismática, que é dom do Espírito Santo dado à Igreja para a educação humana e cristã das crianças, dos jovens e adultos que lhe foram confiados.

Somos herdeiros desta missão e tradição do Instituto, por isso, hoje, somos convocados a responder com fidelidade criativa às urgências educativas em nossos contextos. Juntos, Irmãos e colaboradores, nos identificamos com o Carisma Lassalista e sentimo-nos desafiados a aprofundar a compreensão de nossa vocação própria e comprometer-nos com respostas criativas e inovadoras com a missão educativa.



As assembleias sempre foram importantes momentos de discernimentos e projeções de prioridades no Instituto

Avaliação de Conhecimentos

Exercício busca o fortalecimento e a consolidação da Proposta Educativa Lassalista

Ir. José Kolling

Direção de Missão da Rede La Salle

Silvania Assis

Vanessa Guimarães

Assessoria Educacional da Rede La Salle



Estudantes do Ensino Fundamental respondendo as questões da Avaliação de Conhecimentos

A Rede La Salle, juntamente com as Comunidades Educativas, realiza uma avaliação de conhecimentos interna, como uma das formas de diagnóstico do desempenho dos alunos. É aplicado um simulado no início do primeiro semestre e outro em setembro de cada ano, para verificação, análise e direcionamento de rotas no trabalho pedagógico para superar limitações ou fragilidades de habilidades em desenvolvimento. O exercício busca o fortalecimento e a consolidação da Proposta Educativa Lassalista.

A aplicação, em dois momentos distintos, visa identificar e comparar as habilidades que deveriam estar consolidadas em cada nível na progressividade do processo

pedagógico. Os instrumentos construídos para esta verificação seguem a mesma matriz de habilidades de referência, com questões diferentes para cada momento.

Como funciona

Para o primeiro momento, busca-se um mapeamento dos índices de desempenho dos estudantes em cada área de conhecimento e de cada habilidade da matriz de referência, com uma análise pedagógica de cada questão. Junto com os docentes de estratégias de intervenção na rota das aprendizagens, são verificados o grau de desempenho e o planejamento das coordenações pedagógicas. Buscando, assim, superar as lacunas diagnosticadas ou habilidades ainda não desenvolvidas, para que os

alunos consigam obter sucesso nas aprendizagens.

Na aplicação do segundo instrumento, o foco é verificar se o planejamento das estratégias de intervenções pedagógicas, realizados pelas coordenações e docentes foram eficazes. Isso é possibilitado através de análises e gráficos do desempenho de cada aluno e de cada turma.

As Assessorias Educacionais Regionais também realizam uma análise do desempenho de cada aluno, turma e escola. Provocam, assim, reflexões junto às coordenações pedagógicas, bem como buscas para construir rotas de novas intervenções e oferta de novas possibilidades de aperfeiçoamento da prática educativa no desenvolvimento das aprendizagens.

Educação a Distância da Universidade La Salle já conta com quase mil alunos em todo Brasil

Entre os diferenciais estão a parceria com o Google For Education

Maíra Gatto

Setor de Marketing e Relacionamento da Universidade La Salle, Canoas/RS



Alunos assistindo a Aula Inaugural do EaD

Na noite de 14 de março, alunos em Ananindeua/PA, em Botucatu/SP, em Sobradinho/DF e outras unidades espalhadas por oito estados brasileiros receberam as boas-vindas em um projeto inovador. O Ensino a Distância da Universidade La Salle/RS realizou sua aula inaugural. “A educação a distância é a mesma daquela que acontece nas salas de aulas da modalidade presencial. Seguem a mesma vocação da formação integral e excelência em qualquer lugar onde tenha a presença da Universidade”, contextualizou, em Canoas/RS, o Reitor da Instituição, Prof. Dr. Paulo Fossatti, fsc. Graças à tecnologia, os calouros em mais de 20 polos em diferentes regiões do país, puderam acompanhar o discurso por meio da vídeo-aula.

O Diretor de Educação a Distância da Universidade, Prof. Dr. Mario Augusto Pool, apresentou o plano estratégico e metas da EaD, que já superaram as expectativas. “Somente no primeiro edital superamos a meta de inscrições, chegando a 900 alunos. Nosso novo objetivo é alcançar a marca de 1.500 até o final do ano, o que tem se mostrado muito possível por meio da dedicação da equipe, desde os setores internos até aqueles que atuam diretamente com os estudantes”, declarou.

A palestrante convidada para a Aula Magna foi a Prof^a Cristiane Ramos Vieira, que atua na formação de professores de EaD. Para ela, iniciar um curso EaD significa que o aluno vai ter que se apropriar de uma nova forma de aprender, que consiste na

presença do tutor, mas também que o estudante terá que ser proativo, organizar o seu tempo e atividades de forma autônoma. “São competências que o aluno já precisa desenvolver enquanto profissional. Não existe nada mais atual nisso do que o ensino online”, pontuou.

EaD pode superar ensino presencial até 2023

No Brasil, em 2016, o ensino a distância cresceu mais de 7%, segundo o Censo da Educação Superior, do Inep. Outro estudo, da empresa desenvolvedora de conteúdo e tecnologia para EaD, Sagah, indica que até 2023 o país terá mais alunos matriculados em universidades EaD do que presenciais.

A Universidade La Salle, com mais de 40 anos de tradição no ensino em Canoas, investiu na modalidade e foi a primeira no mundo a ter uma equipe de sistemas que em parceria com os engenheiros da Nuvem Mestra, mais destacado representante do Google For Education no Brasil. Foram responsáveis por desenvolver o ambiente virtual, o La Salle Learning Experience, que está sendo utilizado pelos alunos dos cursos de graduação e pós-graduação na modalidade a distância. “Essa plataforma de aprendizagem é um ambiente conhecido, amigável para os alunos, pois a maioria já utiliza as ferramentas Google. Ela tem a capacidade de integrar todos os aplicativos da empresa, facilitando a aprendizagem”, explica Pool.

110 anos La Salle Carmo

Ao longo de sua trajetória, o Colégio se destaca como formador de importantes lideranças locais, regionais e nacionais

Liliane Kolling

Corpo docente do Colégio La Salle Carmo, Caxias do Sul/RS

Wendel Freire

Direção do Colégio La Salle Carmo, Caxias do Sul/RS



Área interna do Colégio La Salle Carmo

Em 1908, liderados pelo Ir. Anastácio Pascal, seis irmãos franceses levaram o carisma lassalista à Serra Gaúcha e fundaram o Colégio Nossa Senhora do Carmo, instituição que soma 110 anos formando cidadãos caxienses. Desde então, La Salle e seus ensinamentos, a um só tempo - simples e profundos - foram o guia na construção de um futuro melhor através de nossos alunos. Prova disso é que, em sua história, o La Salle Carmo se destaca como formador de importantes lideranças no cenário local, regional e nacional.

A busca constante por um fazer pedagógico de qualidade, que favorecesse o desenvolvimento de competências, habilidades, valores e atitudes, fomentou projetos e experiências variadas, como: feiras do livro, gincanas culturais, eventos esportivos, mostras científicas, Carmo English Learning, entre outros tantos. E a busca continua, com o rigor da maturidade e o vigor da juventude.

La Salle nos aponta que a verdadeira educação se faz pelo exemplo. Podemos estar bem nas fotos e proferir palavras bonitas, mas são as nossas ações que

irão fazer com que as novas gerações enfrentem com sucesso os problemas futuros, com que sejam protagonistas do seu próprio desenvolvimento, aprendendo a ser, conhecer, conviver, fazer, colaborar e inovar.

Grandes desafios, conquistas e bons exemplos fizeram parte de uma trajetória de 110 anos dedicados à nobre tarefa de educar. Pelos próximos anos, o Colégio La Salle Carmo fará um diálogo intenso dessa história com o futuro. Extremamente robusta, a instituição vê com alegria e fé os desafios que tem pela frente.

Uma doação pela Educação

Escola Celina Del Tetto comemora 20 anos

Ir. Ignácio Weschenfelder

Vice-Diretor da Escola Celina Del Tetto, Ananindeua/PA



Alunos reunidos na celebração da Semana Santa e da Páscoa

A Escola Estadual Celina Del Tetto tem sua origem nas iniciativas de solidariedade de um ex-sacerdote italiano, Pascuali Vigilante, que adquiriu uma área no bairro Icuí-Guajará, muito carente, situado nos confins da cidade de Ananindeua/PA. Ali fundou o Centro Comunitário Guajará, no ano de 1975. Esse centro mantinha cursos profissionalizantes e uma escola de ensino fundamental. Quando, nos anos 90, o fundador da obra faleceu, na Itália, deixou, no Brasil, sua esposa Dona Mariana. A escola, assumida pelo Estado, passou a ser denominada Escola Estadual de Ensino Fundamental Celina Del Tetto, em homenagem à esposa de um dos

dirigentes do Lyons Clube, devido às benfeitorias realizadas por esse clube. Dona Mariana doou a propriedade à Arquidiocese de Belém/PA, que, por sua vez, confiou a direção da escola, em 1998, aos Irmãos Lassalistas, que buscavam um local para a instalação de uma comunidade.

Neste mesmo ano, integraram a primeira comunidade os Irmãos Deonízio Bruxel e Nestor Deitos, completando agora, em 2018, 20 anos de presença dos Irmãos na escola paraense. Revezaram-se, na Direção, os Irmãos Nestor Deitos, Deonízio Bruxel, Nelson Lovat e Henrique Longo, e exerceram a função de Coordenadores de Turno os Irmãos Cláudio Pereira da Silva e André Carlos dos Santos

Oliveira. Em 1º de janeiro de 2016, a professora Edilene Monteiro assumiu a Direção, função que ocupa até o presente ano. Os Irmãos continuam a marcar presença através da atuação na pastoral, na formação de professores e no apoio administrativo à unidade.

Conforme relato histórico, elaborado pelos Irmãos Cláudio Henrique Moreno e Marcelo Júnior Misturini, “as atividades dos Irmãos permaneceram sob tutela da Arquidiocese até o ano de 2011, quando, novamente, a Arquidiocese convocou os Irmãos e lhes apresentou o documento de doação do imóvel, com o objetivo de dar continuidade ao funcionamento da Escola Celina Del Tetto. Logo após a doação do imóvel pela Arquidiocese, a Rede La Salle buscou fazer o processo de escrituração que, por ser moroso, encontra-se em etapa de finalização”. Igualmente, os termos de comodato e de cooperação mútua entre a Província La Salle Brasil-Chile, o Governo do Estado do Pará e a Secretaria da Educação estão concluídos para serem oficializados.

Atualmente, os Irmãos Joneilton, Marcelo Misturini e Ignácio L. Weschenfelder, com o grupo de quatro pré-postulantes, desdobram-se no apoio pedagógico, pastoral, administrativo e de manutenção física da Escola Celina Del Tetto. Graças à presença e atuação dos Irmãos, desde 1998 até hoje, a escola se mantém em condições físicas de funcionamento e marcada pela espiritualidade e pedagogia lassalistas. Professores(as), Coordenadores(as) e Diretora se esmeram eficientemente pela melhoria da qualidade da escola.

La Salle Dores: transformando gerações há 110 anos

O Colégio La Salle Dores, de Porto Alegre/RS, é a unidade lassalista mais antiga no Brasil

Guilherme Neto

Assessoria de comunicação do Colégio La Salle Dores, Porto Alegre/RS



Fachada atual do Colégio La Salle Dores

No dia 03 de fevereiro de 1908, um grupo de Irmãos da Congregação dos Irmãos das Escolas Cristãs chegaram ao Brasil, vindos da França através de um convite da Arquidiocese de Porto Alegre/RS, fundou a primeira comunidade de Irmãos Lassalistas no Brasil. Nesse mesmo ano, foi inaugurado o “Ginásio Nossa Senhora das Dores”, então Escola Primária Masculina, em que a matrícula inicial foi de 27 alunos, número que passou para 122 até o encerramento das aulas, no fim do 1º ano de atividade.

Em 27 de fevereiro de 1909, o estabelecimento transferiu-se para um imóvel maior, situado na rua Riachuelo. Acrescido de anexações posteriores, este último imóvel constituiu o atual prédio do Colégio La Salle Dores.

Desde então, a unidade segue com sua filosofia e seu empenho diante dos desafios da atualidade. Os 110 anos de vida demonstram a importância histórica do Colégio, ao mesmo tempo em que são estímulo para manter vivo o carisma que motivou tantos Irmãos, colaboradores, alunos e famílias que pelo colégio passaram.

No dia 15 de maio deste ano, uma grande festa celebrou o aniversário do Colégio e a passagem do dia de São João Batista de La Salle, fundador da Congregação dos Irmãos das Escolas Cristãs. A festividade contou com a presença do Provincial da Rede La Salle, Ir. Edgar Nicodem, de Irmãos Lassalistas, ex-diretores do Colégio, ex-alunos, pais, educadores, famílias e estudantes que foram envolvidos nos diversos momentos de homenagens

e confraternização ao longo do dia. Convidados especiais também marcaram presença nas comemorações durante esse dia. Estiveram presentes representantes da Rede Marista, da Universidade La Salle, da Rede La Salle, da Câmara de Vereadores de Porto Alegre, além de Irmãos Lassalistas, diretores e colaboradores de outras unidades da Rede La Salle.

Mas as comemorações não param por aí! Ao longo do ano, a bela história do La Salle Dores será revisitada, os principais acontecimentos dessas 11 décadas de existência serão resgatados através de apresentações, atividades e diferentes eventos. Os acontecimentos que contarão essa viagem pelo tempo poderão ser acompanhados nos ambientes físicos e nos principais canais de comunicação do Colégio.

La Salle Peperi: Um Colégio pensado para a comunidade

Colégio catarinense celebra 60 anos de história

Rosane Sachette

Assessoria de comunicação do Colégio La Salle Peperi/SC



Pastoral Lassalista do Colégio La Salle Peperi

No ano de 1954, a comunidade de São Miguel do Oeste/SC sentiu o desejo de proporcionar uma educação mais consistente ao elevado número de jovens desta cidade e região. A municipalidade achou oportuno tomar ao seu encargo a construção do prédio e a criação do Ginásio Peperi. Neste sentido, a Câmara Municipal aprovou, em agosto de 1956, a criação do Ginásio e autorizou a edificação do prédio com o “objetivo de ministrar, em regime de internato e externato, o ensino secundário”.

O início da construção deu-se em outubro de 1957, com recursos próprios da Prefeitura, com verbas da União e com donativos da comunidade,

construiu-se um prédio de madeira beneficiada, com dois pisos e capacidade para 300 alunos, dos quais 120 estavam em regime de internato.

Em 1960, o Ministério da Educação (MEC) reconheceu oficialmente o funcionamento do Ginásio Peperi. Em dezembro de 1963, aconteceu a solene formatura da sua primeira turma. Tomaram parte desta festa 26 formandos com o lema: “Como pioneiros, queremos servir”. O paraninfo foi o Sr. Olímpio Dal Magro.

Em 1966, foi criado o curso técnico em contabilidade. Em 1967 foi aberto o curso ginásial misto no qual meninos e meninas estudavam juntos. Em 1968, formou-se a primeira

turma de técnicos em contabilidade. Em maio de 1970, foram iniciadas as obras da construção do novo prédio de alvenaria do colégio.

No ano de 1975, foi criado o curso científico, que mais tarde passou a ser denominado Auxiliar de Escritório, posteriormente Educação Geral e, hoje, Ensino Médio. Nessa época, o Peperi era o único colégio com Ensino Médio da região. Em 2000 houve mudança do nome do Colégio Peperi para Colégio La Salle Peperi.

Atualmente, 680 alunos estudam no colégio que conta com 85 colaboradores. São atendidos os níveis de ensino de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Turno Integral. Além dos níveis de ensino curriculares com o apoio de metodologias importantes para uma educação integral, como a Escola da Inteligência de Augusto Cury e do Projeto de Vida, são possibilitadas, aos educandos, atividades extras para auxiliar na sua formação.

Celebrar 60 anos é um momento ímpar na vida dessa Instituição e de todos que fazem parte dessa história. Em nome de todos os colaboradores, digo que temos uma história muito rica e que hoje temos o dever de continuar, “juntos e por associação”, a missão iniciada por São João Batista de La Salle para levar adiante ações educativas de excelência “a todos aqueles que nos são confiados”. Que São João Batista de La Salle possa continuar abençoando a todos que fazem parte dessa rica e bonita história.

La Salle São Paulo: educação humana e cristã de qualidade

Colégio comemora 25 anos de história

Fernando Madureira

Direção do Colégio La Salle São Paulo/SP



Comunidade Lassalista em frente ao Colégio

Em fevereiro de 1991, os Irmãos Lassalistas iniciaram uma comunidade religiosa no bairro da Vila Guilhermina, na região leste da cidade de São Paulo, caracterizada pela baixa infraestrutura e carência de acesso de serviços básicos. Observando as necessidades locais, a comunidade religiosa começou um projeto de fortalecimento no bairro, criando, em 1º de julho de 1993, o Centro Educativo e de Assistência Social La Salle (CEASLAS), instalado na Rua Costa Rego. Neste período, foram ofertados cursos gratuitos de corte e costura, enfeite artístico de bolo, culinária, pintura em pano, em plástico e datilografia.

Em maio de 2000, foi inaugurado o novo prédio, localizado na Rua Santo Alexandre, para atender à grande demanda da comunidade, contribuindo para a ampliação de cursos, projetos e

programas, como: idiomas, eletricidade, alfabetização de jovens e adultos, artesanato, informática, Ensino Fundamental, Programa Infante-Cidadão (PIC), oficinas profissionalizantes, Programa Conviver (Terceira Idade) e atividades esportivas. Com o novo prédio atendendo praticamente todas as atividades, o local situado na Rua Costa Rego passou a abrigar a Educação Infantil.

Com as mudanças da legislação, muitos cursos, oficinas e projetos foram perdendo espaço para a Educação Regular e, em 2010, o CEASLAS passou a chamar-se Colégio La Salle São Paulo. Neste ano, também houve a necessidade do encerramento das atividades da Educação Infantil, pois o prédio não atendia às necessidades legais solicitadas pela Diretoria de Ensino.

Atualmente, são ofertados o Ensino Fundamental, Ensino Médio e o Projeto Conviver. O colégio é, também, um dos polos de Educação a Distância (EAD) da Universidade La Salle, de Canoas/RS. Neste ano, foi iniciada a construção de uma nova quadra e uma área de lazer externa, com previsão de término para 2019 e, em 2020, pretende-se retornar com a Educação Infantil. O novo prédio já foi idealizado arquitetonicamente e está aguardando, apenas, a liberação dos órgãos governamentais para iniciar a construção.

Neste ano de festividade, comemorando 25 anos de presença Lassalista no bairro da Vila Guilhermina, o Colégio La Salle São Paulo renova seu compromisso perante a comunidade, proporcionando aos nossos educandos uma educação humana e cristã de excelência.

Semana de La Salle 2018

Diversas ações foram realizadas em todas as unidades de ensino da Rede

Cilene Bridi

Assessoria Pastoral



Alunos em atividade com o Lassalinho

Os mais de 50 mil estudantes, educadores e Irmãos participaram entre os dias 14 e 18 de maio da Semana de La Salle. São João Batista de La Salle, fundador da Rede, foi homenageado por mais de 100 instituições de todo o Brasil, com uma programação especial alinhada ao tema mundial da Pastoral Lassalista 2018 intitulado “Lassalistas sem Fronteiras: Construtores da Paz”.

Os eventos da Semana de La Salle tiveram como objetivo principal a promoção de uma reflexão da cultura educacional lassalista, baseada em valores como a solidariedade, a fraternidade e a cidadania, bem como o incentivo ao envolvimento das comunidades por meio de atividades em equipe. Entre elas estão:

- Reflexões diárias sobre “Ser Lassalista hoje” com colaboradores, estudantes e famílias.
- Atividades em sala de aula como leituras de textos sobre a vida e

obra de São João Batista de La Salle, elaboração de cartazes, painéis e murais.

- Atividades vocacionais com a presença dos formandos lassalistas e irmãos nas salas de aula para dar depoimento de sua vocação, fortalecendo a Cultura Vocacional dentro da obra educativa.
- Jogos colaborativos.
- Lanche Partilhado.
- Ambientação da escola com a temática.
- Ações Sociais.

A Pastoral Lassalista sempre propõe algumas atividades para as comunidades educativas da Província para serem acompanhadas nas redes sociais. Este ano em especial foram postados vídeos para escolha do hino do Encontro de Jovens Lassalistas de 2018, além de cards e partilhas de experiências entre as diferentes

comunidades lassalistas do Brasil e do mundo. Em conjunto, foi apresentada a nova marca da Rede La Salle a todos os colégios, universidades e unidades assistenciais e comunidades religiosas espalhadas por nove estados brasileiros e no Distrito Federal.

Podemos dizer que nos orgulhamos muito das nossas Comunidades Educativas. Há um comprometimento muito forte com essa data, quando os alunos, literalmente, abraçam a proposta da Pastoral e da Província. Assim, as Comunidades Educativas criam muitas outras atividades e reflexões para que todos sintam o espírito do nosso Santo fundador. A Pastoral agradece as diferentes atividades realizadas e a organização de todas as unidades lassalistas. Desejamos que São João Batista de La Salle se mantenha vivo em cada um de nós, não apenas na Semana de La Salle, mas nas nossas ações concretas do cotidiano, que vão além dos muros das escolas, além das fronteiras!

Empatia para praticar

Confira alguns sites que aprofundam um pouco mais sobre a Base Nacional Comum Curricular:

Filmes

Numa Escola em Havana



Direção: Ernesto Daranas

Ano: 2015

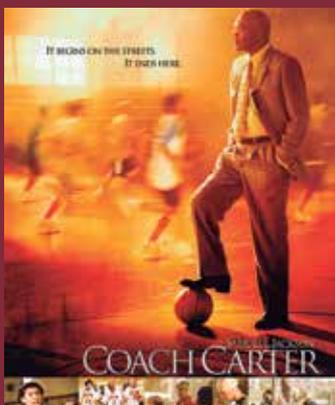
Duração: 1h48min

Gênero: Comédia Dramática

Classificação:
10 anos

Chala (Armando Valdes Freire), um garoto de onze anos, vive com sua mãe viciada em drogas, Sonia (Yuliet Cruz). Para sustentar a casa, ele treina cães de briga, indiretamente ajudado por um homem que pode ser ou não seu pai biológico. As dificuldades de sua vida refletem na escola, onde é aluno de Carmela (Alina Rodriguez), por quem ele tem um grande respeito. Mas quando ela fica doente e tem que se afastar, Chala não se adapta à nova professora, que sugere que ele seja transferido para um internato. Quando Carmela retorna, não aceita essa medida e outras imposições que aconteceram durante sua ausência. Enquanto a relação entre professora e aluno se intensifica, os dois passam a ser perseguidos na escola, levando a um conflito que reflete o complexo sistema contemporâneo de Cuba.

Coach Carter - Treino para a Vida



Direção: Thomas Carter

Ano: 2005

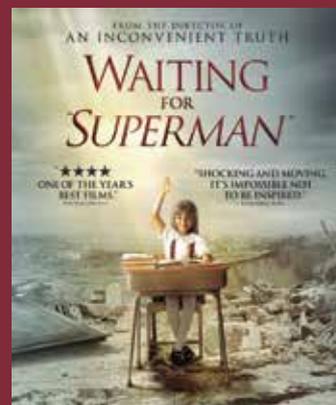
Duração: 2h17min

Gênero: Comédia Dramática / Biografia / Drama

Classificação: 12+

Richmond, Califórnia, 1999. O dono de uma loja de artigos esportivos, Ken Carter (Samuel L. Jackson), aceita ser o técnico de basquete de sua antiga escola, onde conseguiu recordes e que fica em uma área pobre da cidade. Para surpresa de muitos, ele impõe um rígido regime, em que os alunos que queriam participar do time tinham de assinar um contrato que incluía um comportamento respeitoso, modo adequado de se vestir e ter boas notas em todas as matérias. A resistência inicial dos jovens acaba e o time sob o comando de Carter vai se tornando imbatível. Quando o comportamento do time fica muito abaixo do desejável, Carter descobre que muitos dos seus jogadores estão tendo um desempenho muito fraco nas salas de aula. Assim Carter toma uma atitude que espanta o time, o colégio e a comunidade.

Esperando pelo Super-Homem



Direção: Davis Guggenheim

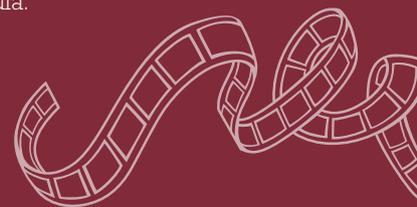
Ano: 2010

Duração: 1h51min

Gênero: Documentário

Classificação:
Livre

O documentário nos lembra que as “estatísticas” educacionais têm nomes: Anthony, Francisco, Bianca, Daisy e Emily, cujas histórias são a base deste filme. “Esperando pelo Super-homem” acompanha cinco crianças norte-americanas e seus pais que desejam obter uma educação pública decente, mas que acabam tendo que entrar em uma loteria, em formato de bingo, para obterem uma boa escola, porque os colégios próximos às suas casas são fracassos estrondosos. O destino do país não será decidido em um campo de batalha, será determinado em uma sala de aula.





A Luta por um Ideal



Direção: Daniel Barnz

Ano: 2012

Duração: 2h01min

Gênero: Drama

Classificação:
Livre

Jamie Fitzpatrick (Maggie Gyllenhaal) e Nona Alberts (Viola Davis) são duas mulheres completamente diferentes, mas que compartilham o mesmo desejo de fazer com que seus filhos tenham direito a uma educação melhor. Apesar da difícil missão, elas estão decididas a enfrentar todos os processos burocráticos e quaisquer desafios que impeçam suas crianças de frequentarem uma escola preparada para lhes darem a chance de um futuro melhor.

O Clube do Imperador



Direção: Michael Hoffman

Ano: 2002

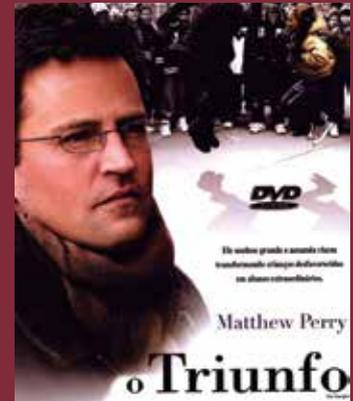
Duração: 1h45min

Gênero: Comédia dramática

Classificação:
Livre

William Hundert (Kevin Kline) é um professor da St. Benedict's, uma escola preparatória para rapazes muito exclusiva que recebe como alunos a nata da sociedade americana. Lá Hundert dá lições de moral para serem aprendidas, através do estudo de filósofos gregos e romanos. Hundert está apaixonado por falar para os seus alunos que "o caráter de um homem é o seu destino" e se esforça para impressioná-los sobre a importância de uma atitude correta. Repentinamente algo perturba esta rotina com a chegada de Sedgewick Bell (Emile Hirsch), o filho de um influente senador. Sedgewick entra em choque com as posições de Hundert, que questiona a importância daquilo que é ensinado. Mas, apesar desta rebeldia, Hundert considera Sedgewick bem inteligente e acha que pode colocá-lo no caminho certo

O Triunfo



Direção: Randa Haines

Ano: 2006

Duração: 2h

Gênero: Drama

Classificação:
Livre

O filme retrata a vida de um professor chamado Ron Clark que se mudou do interior para Nova York. Apesar de ser um professor conhecido por conseguir ótimos resultados, ele enfrenta dificuldades ao entrar em uma escola e atuar na pior turma desta. Ron Clark, interpretado por Matthew Perry, enfrenta, nessa nova escola, problemas como indisciplina, violência e indiferença.

O filme mostra um professor interessado na vida de seus alunos, um professor que motiva e faz com que cada criança acredite nela mesma. Mostra também todos os desafios que temos que enfrentar, a dificuldade em manter-se com vários empregos, o estresse, problemas com notas, entre várias outras problemáticas.



Livros

Desenvolver Competências ou ensinar saberes?



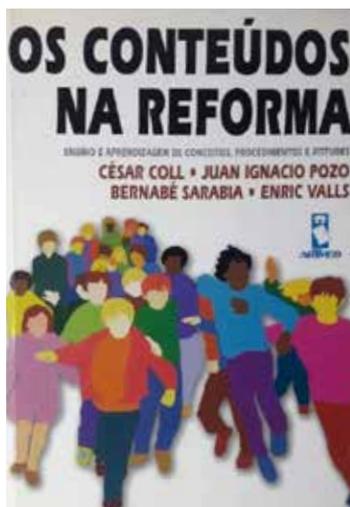
Autor: Philippe Perrenoud

Editora: Penso

Esta obra propõe uma discussão sobre o papel da escola no desenvolvimento de competências. Para isso, formula perguntas essenciais como: os saberes que são ensinados na escola são os mais pertinentes para entender e atuar no mundo? Eles preparam para os estudos superiores ou para a vida? O que devemos pensar da ausência de conhecimentos como direito, economia, ciências políticas ou psicologia nos programas escolares? Em uma época em que a expectativa de vida aumenta, nossas vivências se diversificam e a sociedade muda rapidamente, podemos identificar um número limitado de competências úteis para todos? Não será mais adequado transmitir saberes e desenvolver atitudes que permitam a cada um construir as competências necessárias?

Nenhuma dessas questões tem uma resposta simples ou consensual, mas esta obra permite projetá-las e introduzi-las em um debate sério.

Os Conteúdos na Reforma



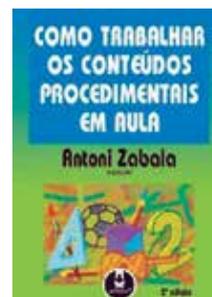
Autor: Cesar Coll e Outros

Editora: Artmed

Os textos incluídos neste livro concordam com a ideia básica de que a análise do discurso educacional e da fala de professores e alunos é essencial para continuar avançando em direção a uma melhor compreensão de por que e como os alunos aprendem - ou não aprendem - e de por que e como os professores contribuem em maior ou menor grau para a promoção dessa aprendizagem.

Nas páginas do livro são desvendadas as respostas às questões: Quais são as características próprias de cada um destes tipos de conteúdos? Quais os critérios que reagem a sua inclusão no currículo? Como são aprendidos de forma funcional e significativa? Quais as estratégias mais adequadas ao seu ensino? Quais são as pautas e os recursos mais eficazes para avaliar a sua aprendizagem?

Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula



Autor: Antoni Zabala

Editora: Artmed

A partir de uma abordagem muito prática, este livro se ocupa dos conteúdos de aprendizagem ligados ao “saber fazer”, ou seja, dos chamados conteúdos procedimentais. O enfoque que lhes foi dado é muito prático: mostra-se como trabalhar 42 conteúdos procedimentais que pertencem a diferentes áreas do Ensino Fundamental.

Projeto Político Pedagógico Orientações para o gestor escolar entender, criar e revisar o PPP



Autor: Comunidade Educativa CEDAC

Editora: Moderna

O projeto político-pedagógico (PPP) também deve ser reavaliado, uma vez que, além de incluir o currículo, traz todo o plano de ação da escola. Trata-se, portanto, de um instrumento essencial para definir os caminhos da instituição. Com o objetivo de apoiar professores e gestores na elaboração do PPP, a Comunidade Educativa Cedac publicou um guia com dicas e ferramentas para construir o documento e colocá-lo em prática.

Sites

Guia da Base



O que é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)? Qual a estrutura dela? Como ela foi construída? O que vai mudar com a aprovação dela? Para responder a essas e outras perguntas, NOVA ESCOLA elaborou o Guia da Base: um site que reúne informações, reportagens e também opiniões de especialistas sobre os caminhos que o documento percorreu até agora e o que precisará ser feito nos próximos meses para que ele seja de fato implantado. Disponível em novaescola.org.br/base

Portal da BNCC



Neste portal, qualquer pessoa – em especial gestores das redes de ensino, diretores escolares, professores, coordenadores, pais, alunos e especialistas – podem navegar pela BNCC de forma mais intuitiva; fazer download da BNCC em formato editável (tabelas em editor de planilha) das aprendizagens requeridas a todos os alunos ao longo da educação básica de forma a facilitar e apoiar as discussões sobre a BNCC; e acessar materiais de apoio à nova elaboração dos currículos. Disponível em basenacionalcomum.mec.gov.br/

Calendário de Eventos

Fique por dentro de alguns eventos da área educativa que serão realizados no Brasil:

AGOSTO 2018

XI Seminário Regional Sudeste da ANPAE e XI Encontro Regional Sudeste da ANFOPE - Política, Gestão e Formação de Professores: (Contra)Reformas e Resistência

Período: 07 a 09 de agosto
Local: Faculdade de Educação na Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói/RJ
Saiba mais: <https://www.even3.com.br/anpaeanfope2018>

X Congresso Brasileiro de Hispanistas

Período: de 20 a 23 de agosto
Local: Universidade Federal de Sergipe (UFS), em São Cristóvão/SE
Saiba mais: <http://www.hispanistas.org.br/x-congresso-brasileiro-de-hispanistas/>

V Seminário do Im@go: Laboratório da imagem, experiência e criação

Período: de 29 a 31 de agosto
Local: Universidade Estadual Paulista, em Rio Claro/SP
Saiba mais: <https://imagogp.wixsite.com/esquizoarte>

SETEMBRO 2018

VI Congresso Ibero-Americano de Investigação em Governança Universitária e I Encontro Regional de Gestão em Diferentes Contextos

Período: 02 a 04 de setembro
Local: Universidade La Salle, em Canoas/RS
Saiba mais: <https://unilasalle.edu.br/canoas/ibero-americano/>

XIX ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino

Período: de 03 a 06 de setembro
Local: Centro de Convenções do Fiesta Bahia Hotel, em Salvador/BA
Saiba mais: <https://xixendipesalvador.ufba.br/>

CLAFPL – Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas

Período: de 11 a 13 de setembro
Local: Universidade Federal do Pará (UFPA), em Belém/PA
Saiba mais: <http://vii.clafpl.com.br/>

VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade: resistências e ocupa(ções) nos espaços de educação

Período: 19 a 21 de setembro

Local: Universidade Federal do Rio Grande (FURG), em Rio Grande/RS
Saiba mais: <http://www.7seminario.furg.br/index.php/inicio>

III Congresso de Filosofia da Educação - Escola: problema filosófico

Período: 19 a 21 de setembro
Local: Programa de Pós-Graduação em Educação, na PUC Campinas, em Campinas/SP
Saiba mais: <http://sofiefilosofia.org/>

X SINCOL - Simpósio Nacional de Educação e IV Colóquio Internacional de Políticas Educacionais e Formação de Professores

Período: 26 a 28 de setembro
Local: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), em Frederico Westphalen/RS
Saiba mais: <http://sincol-pppedu.com.br/>

OUTUBRO 2018

X Congresso Brasileiro de Pesquisadores/as Negros/as – X COPENE

Período: 12 a 17 de outubro
Local: Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em Uberlândia/MG
Saiba mais: <https://www.copene2018.eventos.dype.com.br/>

9º Simpósio Internacional de Educação e Comunicação – SIMEDUC

Período: 17 a 19 de outubro
Local: Universidade Tiradentes, em Aracaju/SE
Saiba mais: <https://simeduc.geces.com.br/>

CBIE 2018 – Congresso Brasileiro de Informática na Educação

Período: de 29 de outubro a 01 de novembro
Local: Centro de Convenções do Hotel Oásis Atlântico, em Fortaleza/CE
Saiba mais: <http://cbie2018.virtual.ufc.br/>

DEZEMBRO 2018

VI Seminário da Educação Brasileira

Período: de 10 a 12 de dezembro
Local: Centro de Convenções da Unicamp, em Campinas/SP
Saiba mais: <https://www.cedes.unicamp.br/seb/752>

Paradesporto é novidade na Universidade La Salle

Estrutura foi equipada para atender todos os públicos, com atenção especial para atletas do Paradesporto

Darwin Nascimento

Setor de Comunicação e Marketing da Rede La Salle

Maíra Gatto

Setor de Marketing e Relacionamento da Universidade La Salle, Canoas/RS



Paratletas do projeto “Em Canoas o esporte rendimento é para todos” na inauguração da academia

Na Universidade La Salle, em Canoas/RS, a saúde, a qualidade de vida e o bem-estar não são encarados como privilégios. Atender a comunidade respeitando a sua diversidade é uma das premissas lassalistas, que foi concretizada em mais um projeto: a nova academia do Poliesportivo. O espaço, localizado no terceiro andar do prédio 15 da Instituição, foi inaugurado no início do mês de junho. Pronto para atender todos os públicos, o espaço

recebeu uma atenção especial para os atletas do paradesporto, pois a academia conta com equipamentos que podem ser utilizados por deficientes físicos - sem adaptações.

A academia está alinhada ao projeto “Em Canoas, o esporte rendimento é para todos”, uma iniciativa da Fundação La Salle, financiada através da Lei Pró-Esporte do Governo Estadual e realizado pela parceria entre a Prefeitura de Canoas e a Universidade La Salle. O espaço tem fácil acesso,

sem obstáculos arquitetônicos e os aparelhos têm mais segurança e conforto, principalmente para aqueles que têm membros amputados. Permite a atletas de equipes paralímpicas, em esporte de alto rendimento, um amplo local para treinamento. Um exemplo é Jonatan Silva, jovem de 19 anos e deficiente visual. O paratleta despontou no Futebol de 5, no estado, e hoje integra o Comitê Brasileiro Paralímpico, dentro da modalidade, sendo um dos jogadores da Seleção Brasileira sub-20.

Violência é tema de leitura para alunos do Ensino Fundamental

Projeto incentiva os jovens a não praticar a violência, aliando conhecimento e construção de valores

Patrícia Jardim



Alunos realizando a Caminhada da Paz no pátio do Colégio La Salle Canoas e da Universidade La Salle, em Canoas/RS

S seja por prazer, seja para estudar ou para se informar, a prática da leitura é de extrema importância para aprimorar o vocabulário e dinamizar o raciocínio e a capacidade de interpretação do indivíduo. Além disso, quando o conteúdo do livro incentiva os jovens a não praticar a violência, aliando conhecimento e construção de valores, podemos dizer que a leitura também tem um importante papel na formação de cidadãos conscientes.

Foi pensando nesse conceito que, no mês de maio, o Colégio La Salle Canoas/RS contou com a presença do escritor Fernando Carraro, autor do livro “Diga não à violência”, leitura indicada pelos professores para os 4ºs e 5ºs anos do Ensino Fundamental.

De acordo com Helena Jaeger, bibliotecária do colégio, o livro aborda a temática da Campanha da Fraternidade 2018 - Fraternidade e superação da violência. Segundo Helena, o bate-papo com o autor incluiu temas como: formas de superar a violência a partir do exercício da empatia, bullying e como evitar pequenas violências cotidianas.

Após a conversa, os alunos assistiram ao vídeo da música “Hopeful”, cantada pela dupla Bars and Melody, formada pelos adolescentes chamados Leondre e Charlie. A música contém um rap composto por Leondre, que sofreu bullying em sua antiga escola e ficou famoso por transformar seu trauma em letra e melodia.

A coordenadora pedagógica, Andréia Skieresz, conta que os professores escolheram este livro para poder trabalhar o tema da violência. “Os educadores acreditam que as crianças e os jovens precisam estar engajados para não praticar atos de violência, que não se restringem apenas à violência física, mas podem ocorrer através de gestos, palavras e atitudes”, explica.

O bate-papo encerrou com a Caminhada da Paz no pátio do colégio e da Universidade La Salle, realizada pelo escritor e pelos alunos que conduziram faixas com os dizeres: “Queremos Paz”, “Paz e Amor”, “Somos da Paz”, “Amigos da Vida e da Paz”, “Diga não ao Bullying” e “A paz é a gente que faz”, chamando, assim, a atenção de quem transitava pelo Campus.

Descobrimos a magia das diferentes leituras

Um passeio pelo saber com o Projeto Mundo Encantado e Letrado

Eleonora Borges

Maiara Lima

Corpo docente do Colégio La Salle Carazinho/RS



Os alunos lassalistas acompanhando a produção de um jornal impresso

Instigadas pela própria curiosidade infantil e devido ao contato com o mundo das letras, os alunos das turmas do 2º ano do Ensino Fundamental, do Colégio La Salle Carazinho/RS, estão realizando um passeio pelo saber com o Projeto Mundo Encantado e Letrado. Por meio de pesquisas com temas como histórias, brincadeiras e momentos de espiritualidade, o Projeto possibilita o desenvolvimento das potencialidades e o aprimoramento da leitura, escrita e interpretação das crianças.

O Projeto proporcionou a ida de uma escritora ao Colégio para relatar aos estudantes quais são as etapas para produzir uma obra literária: como se escreve, como é publicada, como surgem as ideias etc.

Os alunos também visitaram a redação de um jornal e acompanharam a produção do exemplar impresso. Além disso, as atividades desenvolvidas envolvem: a realização da leitura, a compreensão e a interpretação de

diferentes tipos e gêneros textuais; a reflexão e a análise dos aspectos gramaticais e ortográficos, partindo de textos e materiais diversificados; apresentações literárias; leitura de livros variados e produções textuais diversificadas.

Os alunos estão encantados, vivenciando cada situação de aprendizagem e descobrindo que ler é muito bom, que pode abrir horizontes e trazer muitas descobertas.

Projeto L.E.R

Projeto visa tornar presente na vida dos estudantes o hábito da leitura

Priscila Maia

Corpo docente do Colégio La Salle Sapucaia/RS



Alunos fazendo explanação de leitura para o restante da turma

O gosto pela leitura é um assunto que vem preocupando milhares de brasileiros. Pesquisas apontam que o hábito de ler não se faz tão presente no cotidiano de crianças e adolescentes. Eles acabam lendo, muitas vezes, por obrigação, para realizar algum trabalho escolar e não pelo prazer da própria leitura.

Diante dessa realidade, faz-se necessário o uso de ferramentas pedagógicas, que estimulem o hábito de ler e a reflexão sobre a Literatura. Pensando nisso, a Escola La Salle Sapucaia/RS elaborou o “Projeto Leitura, Escrita e Resenha”, ou melhor: “Projeto L.E.R”.

Foi a partir de uma aula do componente curricular de Língua Portuguesa, na turma do 9º ano do Ensino Fundamental, que essa ideia começou a ser construída. No dia em que o tema da aula foi “Literatura”, os alunos receberam a tarefa de implementar estratégias de leitura e escrita no cotidiano escolar, despertando, assim, o prazer pela atividade pouco praticada por aquela faixa etária. Assim, a turma, com o auxílio da professora, elaborou um cronograma para que cada mês fosse realizado um trabalho relacionado à literatura e à escrita, sendo eles: Sarau Literário; Leitura de Obras Literárias e explanação aos demais colegas; Leituras de Temas Polêmicos e debate em grande grupo; Encenações de Contos

e Crônicas e Leitura de Livros Infanto-juvenil que contemplem as temáticas dos jovens dentro da realidade de cada estudante.

O resultado foi incrível! Os alunos que participaram da elaboração do projeto tiveram papel de protagonistas e incentivadores para os demais estudantes. Eles disseminaram para toda a escola, através da apresentação da proposta de sala em sala e se colocaram à disposição para orientar e auxiliar no que fosse preciso.

A proposta de leitura e explanação acontece no início de cada mês e as apresentações no final, juntamente com a redação acerca do livro e/ou conto lido.

Metodologia ativa transforma cotidiano lassalista

A metodologia ativa é capaz de observar diversas formas de aprender

Alvaro Wermann

Direção do Colégio La Salle Toledo/PR



Alunos participando de um teste de conhecimentos mais descontraído e interativo

O conhecimento é resultado das conexões que somos capazes de fazer; é o desenvolvimento e a aplicação das habilidades e competências no cotidiano. É a experiência com o concreto que nos torna capazes de interpretar, analisar, sistematizar, classificar, relacionar e comparar as ideias envolvidas no objeto de estudo. Essa dinâmica tem revolucionado o cotidiano dos alunos do Colégio La Salle Toledo/PR.

William Glasse, psiquiatra americano, diz que 70% das pessoas aprendem discutindo com outras pessoas; 80% praticando e 95% ensinando. A metodologia ativa observa exatamente essas formas de aprender. “Para desenvolver habilidades e competências, precisamos desafiar nossos alunos a resolver problemas,

desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de trabalhar em equipe”, explica a coordenadora pedagógica Juraci Casagrande.

Mariana Moroz, aluna do 9º do Ensino Fundamental, aprovou a metodologia. “Desde o primeiro dia de aula, percebi que o modo como os professores estão ensinando o conteúdo mudou e para melhor. Este método traz inovação, diversão e muito mais aprendizado”.

Para que tudo isso aconteça, os professores precisaram abraçar a metodologia. “Eles compreenderam que mesmo o aluno ocupando o papel de protagonista do saber, o papel do professor é fundamental, pois o primeiro a mudar na implantação da metodologia é o professor”, avalia Juraci.

A professora de matemática, Rúbia França conta que aprender a metodologia e aplicá-la no contexto da matemática foi um desafio. “Instigamos os alunos a encontrarem formas para responder questões, como as conversões de unidades de medidas, ou ainda a utilizarem jogos para trabalhar equações do 2º grau, plano cartesiano, PA e PG, entre outros. Um dos objetivos é prepará-los para aplicarem o conhecimento no cotidiano e superarem obstáculos profissionais no futuro”.

O estudante Gustavo Serafini, do 8º ano do Ensino Fundamental, relembra o trabalho em grupo em que professora distribuiu pizzas. “Foi muito diferente essa aula de Matemática. Deveríamos cortá-las em tamanhos iguais, respeitando o número de participantes. A professora foi a mediadora desse momento que não vamos mais esquecer”.

A aluna Maria Eduarda Bordignon, do Ensino Médio, acredita na escola como espaço de formação para a vida. “Esse é o melhor método! É importante que a sociedade perceba que o jovem precisa da curiosidade e da alegria para aprender, pois já somos muito pressionados”.

Juraci aposta que a metodologia vai ampliar os resultados já obtidos. “Somos o Primeiro Lugar no ENEM, estamos entre as melhores redações do país, nossos alunos garantem vagas nas melhores Universidades e Faculdades. São resultados construídos com alegria e farão a diferença no futuro profissional de cada um”.

Estudantes arrecadam mais de 1,5 tonelada de produtos em Gincana Solidária

Todos os produtos arrecadados foram destinados ao CRAS, à Associação Terapêutica Senhor Bom Jesus Portal da Sobriedade e à APAE da cidade

Gustavo Henrique KuyvenKurz

Setor de Marketing e Múltiplos do Colégio La Salle Lucas do Rio Verde/MT



Alunos em ação em uma das atividades da gincana

Durante a Semana de La Salle, o Colégio La Salle Lucas do Rio Verde/MT realizou sua tradicional Gincana Solidária Lassalista. Inspirados na vida de São João Batista de La Salle, a Gincana tem como objetivo realizar um ato concreto de solidariedade.

A Pastoral Estudantil, juntamente com uma comissão de professores e colaboradores, organizou as atividades com diferentes sistemas de pontuações. Assim, os estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio poderiam pontuar por meio de doações e atividades de jogos cooperativos.

Representando suas turmas, os alunos foram convidados a arrecadar

alimentos não perecíveis, materiais de higiene pessoal e de limpeza, entre os dias 14 e 17 de maio. A Comissão da Gincana recolheu os materiais e contabilizou os pontos nos dias 16 e 17 de maio. Na sexta-feira, dia 18 de maio, os estudantes tiveram uma manhã de jogos cooperativos no Centro Esportivo do Colégio. Neste ano, a Comissão desenvolveu uma nova estrutura para a realização da competição, criando um sistema de rodízio. Os estudantes participaram de sete jogos, cada um com tempo limite de 10 minutos para realização.

Ao final das atividades, os pontos conquistados pelas turmas nos jogos foram somados aos pontos conquistados pelas arrecadações. A turma que

venceu, com grande destaque, foi a 172, que conquistou mais de 40.000 pontos, o dobro da segunda colocada.

Emanuely Baldi, aluna mobilizadora da turma vencedora comentou: "Fiquei muito feliz com a conquista! Não pela vitória em si, mas por poder ajudar tanta gente. Nós fomos nos comércios, de porta em porta, e não tínhamos noção de quantos produtos nós conseguiríamos arrecadar. Foi muito bom participar da Gincana". Ao total, foram arrecadados mais de 1,5 toneladas de materiais, posteriormente doados para o CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), para a Associação Terapêutica Senhor Bom Jesus Portal da Sobriedade e para a APAE da cidade.

Química Empreendedora

O projeto permite estimular jovens e futuros pesquisadores em suas ideias, os apoiando e as transformando em algo real

Marcelo Telascra

Corpo docente do Colégio La Salle Botucatu/SP



Alunos na fase de iniciação do projeto Química Empreendedora

Para o Colégio La Salle Botucatu/SP, desenvolver o empreendedorismo é um dos elementos essenciais para o processo de crescimento dos alunos. Através da criação de novas ideias de projetos, é possível afirmar que o indivíduo contribui para a geração e compartilhamento de conhecimentos. Nas aulas de “Química Empreendedora”, equipes com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental até a 2ª série do Ensino Médio podem pôr em prática todos os seus potenciais e, através de suas ideias, desenvolver produtos inovadores para a escola.

Após a formação dos grupos, os estudantes se reúnem, pensam e planejam o novo projeto. Então, buscam matérias primas acessíveis na escola, no laboratório ou até mesmo na internet. Consultam, através de sites de compras, e, com orientação e direcionamento do professor, adquirem produtos necessitados. Nessa fase, eles

têm contato com aquisições, custos, quantidades, fretes e limitações de tempo, fatores essenciais para quem empreende.

No desenvolvimento do trabalho, os estudantes se envolvem na etapa prática em si. Após a chegada dos materiais, iniciam-se os testes de produtos e diversos ajustes são feitos até atingir o objetivo proposto no início do planejamento.

Produtos desenvolvidos

Entre erros e acertos, alguns produtos foram elaborados. Pode-se citar a solução “Help Teacher”, desenvolvida por alunos do 9º ano. Refere-se a um spray, que contém uma solução líquida que auxilia na limpeza de quadros brancos, visto que retira as manchas deixadas pelo apagador. Uma equipe, formada por alunos da 1ª e da 2ª série do Ensino Médio, desenvolveu o desinfetante “Power Kids”. É um

produto bactericida que visa atender as demandas de limpezas sanitárias da escola. Entre outros, destaca-se o álcool gel com cor e aroma de melancia que fez o maior sucesso entre professores e alunos. Vários outros produtos, como: massinha de modelar colorida, corantes naturais, inseticidas naturais e a famosa “geleca” estão em fase de desenvolvimento.

Aprovação dos produtos

Não basta fazer, é preciso testar. Várias amostras grátis foram produzidas e entregues para testes. O resultado foi uma aprovação total! Assim, a Química Empreendedora permite estimular jovens e futuros pesquisadores em suas ideias, os apoiando e transformando seus planos em algo real. Os alunos passam a entender melhor o mercado e como funcionam os projetos, desenvolvendo ciência de forma prática e divertida.

Conhecimento em Espiral: um Novo Jeito de Aprender

Projeto demonstra para os estudantes que os saberes adquiridos na vida escolar não são descartáveis ou consumíveis

Mariana Lima

Assessoria de Comunicação do Colégio La Salle Sobradinho/DF



Professores responsáveis pelo projeto Conhecimento em Espiral

A implantação da “Matriz Curricular para as Competências”, documento norteador de todas as atividades educativas da Rede La Salle, traz uma nova maneira de ver a educação e uma de suas características é a interface entre as diferentes áreas do conhecimento e disciplinas.

Outro conceito importante da Matriz é o conhecimento em “espiral”, que demonstra para os estudantes que os saberes adquiridos na vida escolar não são descartáveis ou consumíveis, mas que, em diferentes etapas do aprendizado, eles devem ser trazidos

à memória, ajudando na resolução de novos desafios.

O Colégio La Salle Sobradinho/DF realizou a primeira aula do Projeto “Uma Viagem em Espiral nos Dias de Hoje”, envolvendo alunos e professores do 9º ano do Ensino Fundamental, e 2ªs e 3ªs séries do Ensino Médio.

Em um mesmo espaço, professores de diferentes disciplinas, interligadas por áreas de conhecimento, fizeram muito mais do que uma simples correção das provas do Simulado. Eles fizeram os alunos perceberem que todos os conteúdos trabalhados nas séries anteriores são de fundamental

importância para a construção de um saber total. Foi possível demonstrar que, muito além de uma simples retomada de conteúdos e conhecimentos, o saber não é construído de forma estática e separada em “caixinhas de conhecimento”.

A dinâmica entre os alunos e professores se estabeleceu a partir de debates e trocas de conhecimentos sobre conteúdos e resoluções das questões do Simulado Lassalista, trabalhando ponto a ponto todos os itens referentes às questões propostas. O grande ganho, além dos conhecimentos adquiridos, foi a preparação para as provas do PAS UnB e ENEM.

Projeto “Amigos”

Projeto visa realizar uma reflexão sobre a amizade e as diferenças

Valdir Leonardo

Direção da Escola La Salle Pelotas/RS



Alunos trabalhando juntos em uma das atividades do projeto

Neste primeiro trimestre, as turmas do 2º ano da Escola La Salle Pelotas/RS desenvolveram uma série de atividades, entre elas o projeto de leitura “Amigos”, que teve como objeto de trabalho o livro homônimo, de Helme Heine, cujo conteúdo oportuniza uma reflexão sobre a amizade e as diferenças.

O projeto teve o objetivo compartilhado com todos os envolvidos, expressando-se num produto final em que todos trabalharam. Foram situações

nas quais a linguagem oral, escrita e a produção de texto se inter-relacionaram de forma contextualizada, com os conteúdos procedimentais.

Para que houvesse êxito, dividiu-se o trabalho em várias etapas, tais como: leitura, audição, oralidade, conversação acerca do conceito “amizade”, uso do dicionário para apropriação de palavras novas, entre outras.

Por intermédio do projeto, foi possível contemplar o planejamento

dos conteúdos conceituais de cada disciplina e trabalhar diferentes áreas do conhecimento, como Matemática, Ciências Naturais e Humanas, sendo imprescindível o uso do registro escrito como recurso de documentação, objetivando ensinar de maneira mais criativa e integrada.

O projeto finalizou com teatro e música, houve o envolvimento das turmas e das famílias na construção e no desenrolar das atividades.

SLAM: poesia é para todos!

Hilda Hilst, Cora Coralina e Cecília Meirelles são apenas algumas poetisas trabalhadas nas aulas de Literatura e Língua Portuguesa, no Colégio La Salle Santo Antônio, de Porto Alegre/RS. Além dos versos clássicos, os alunos do Ensino Fundamental ao Ensino Médio descobriram que a poesia também está nas cidades, fazendo parte da cultura urbana. Quem mostrou isso foi o poeta e slammer Bruno Negrão, palestrante convidado para abordar o assunto com os alunos. “O slam são grupos de batalha de poesia, inspirados no movimento da literatura marginal e hip hop”, explicou Bruno. Os encontros acontecem em espaços públicos e são abertos para quem quiser assistir. A batalha ocorre com a escolha de temas variados, realizado por sorteio pelos organizadores do evento, como: amor, problemas sociais e situações cotidianas. O vencedor é escolhido pelo grito do público. No final, quem realmente ganha é a poesia.



Hino do Encontro de Jovens Lassalistas 2018

Em maio, a Pastoral da Província La Salle Brasil-Chile realizou o Concurso para a escolha do Hino do Encontro de Jovens Lassalistas de 2018. Com orgulho, as alunas do Colégio La Salle Caxias/RS, com a coordenação do Professor Jair Reichert, conquistaram o primeiro lugar. A votação, via Facebook, ficou disponível por cinco dias e a publicação que tivesse mais curtidas seria decretada a vencedora. A composição “Lassalistas sem Fronteiras”, de Danielle Tainá Stiehl e Heloisa Fochesato, recebeu, ao todo, 532 curtidas, tornando-se o hino oficial do Encontro de Jovens Lassalistas de 2018. Confira a música composta pelas alunas no Facebook do colégio: /LaSalleCaxias.



Uma aula no espaço

Dentro do Planetário Móvel Digital Antares, de Brasília/DF, os alunos do Colégio La Salle Brasília tiveram uma aula fantástica por meio de narrativas e imagens reais do Universo. Elementos astronômicos - como Sol, Lua, estrelas, planetas e galáxias - foram apresentados aos alunos. A proposta da visita foi aprender sobre astronomia de uma forma mais natural e prática além de, também, ampliar o conhecimento dos alunos para participarem da Olimpíada Brasileira de Astronomia.

Ao final, as turmas demonstraram muita empolgação e saíram com a certeza de que aprenderam sobre as maravilhas dos planetas e, principalmente, sobre a importância de cuidar da Terra, o único planeta habitável no Sistema Solar.



Conhecendo a Literatura Infantil

No dia 18 de abril, comemora-se o Dia Nacional do Livro Infantil, uma homenagem a um dos mais influentes escritores brasileiros, Monteiro Lobato. O criador do Sítio do Pica Pau amarelo contribuiu com a literatura infantil brasileira dando um colorido especial à vida de milhões de crianças por meio de sua obra.

Para celebrar esse dia especial, alunos do Ensino Fundamental I foram até a biblioteca do Colégio La Salle Águas Claras visitar uma exposição sobre o autor e conhecer um pouco mais sobre seus personagens, como a faladora boneca de pano, Emília e a temerosa Cuca. Após a visita, os estudantes participaram de uma oficina na qual puderam entrar no mundo da leitura e se divertir criando um lindo marcador de páginas.



60 anos de La Salle em Xanxerê

Comemorar aniversário pode servir como sinônimo de renovação para o novo ciclo que se inicia, também é possível rever o caminho trilhado até então. Nesse espírito de relembrar histórias passadas, os alunos dos 6º anos do Colégio La Salle Xanxerê, de Xanxerê/SC, realizaram pesquisas bibliográficas sobre a vida e obra de São João Batista de La Salle. A atividade, que faz parte do projeto dos 60 anos do Colégio Lassalista, envolveu as disciplinas de Língua Portuguesa e Artes.

Com as pesquisas realizadas, os alunos colocaram em prática as suas habilidades produzindo poemas e ilustrações, de acordo com a percepção, a imaginação e a emoção de cada um. Ao final, foi apresentado a toda a Comunidade Escolar através de exposição por diversos pontos do colégio.



Palestra sobre relações familiares

A Associação de Pais e Mestres do Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, promoveu uma palestra com o escritor e psicólogo Rossandro Klinjey, no início do mês de maio. O evento abordou importantes questões pertinentes à relação entre pais e filhos. Um dos assuntos tratados foi o conflito de gerações e a importância do respeito e da admiração como base para o fortalecimento dessa relação no mundo moderno. A palestra reuniu mais de 700 pessoas, dentre elas: pais, jovens, educadores, equipe diretiva e comunidade em geral. Além de escritor e psicólogo, Rossandro também é mestre em Saúde Coletiva, doutor em Psicanálise e atua como consultor no programa “Encontro com Fátima Bernardes”, da Tv Globo, em um quadro semanal.



29ª edição da Lassaliada

Durante a Semana de La Salle, o Colégio La Salle Núcleo Bandeirante, do Distrito Federal, realizou a 29ª Lassaliada – tradicional evento que promove competições nas modalidades de basquete, futebol, handebol e vôlei. O tema dessa edição foi “Copa do Mundo”, por isso cada turma representou um país participante. A cerimônia de abertura contou com a presença da jogadora de vôlei e bicampeã olímpica pela Seleção Brasileira, Paula Pequeno. Os jogos internos, um dos eventos mais aguardados todos os anos, têm como objetivo promover a atividade física e, sobretudo, a integração social entre estudantes, despertando, assim, valores como amizade, respeito e cooperação. O evento encerrou com uma caminhada coletiva pela avenida do Colégio, com toda a Comunidade Lassalista.



Alfabetização com Jogos

No Colégio La Salle Medianeira, de Cerro Largo/RS, os alunos do 1º ano estão vivenciando a alfabetização através de diversos jogos. Em grupos, eles se divertem formando palavras, reconhecendo letras maiúsculas e cursivas, números e rimas. Alguns desses jogos foram produzidos pelas próprias crianças, como, por exemplo, o tabuleiro de garrafinhas pet. O jogo consiste em encaixar tampinhas nos gargalos das garrafas. Nas tampinhas, estão as letras do alfabeto em formato maiúsculo, enquanto nos gargalos, fixados no tabuleiro, estão as letras correspondentes em minúsculas – as chamadas cursivas. O objetivo é fazer a criança identificar a letra maiúscula que está na tampinha com a sua minúscula, rosqueando, assim, no gargalo correto.



Protagonismo Juvenil

Buscando potencializar o protagonismo juvenil e acreditando que os jovens são capazes de ser personagens principais de suas escolhas, a Escola La Salle Esmeralda, de Porto Alegre/RS, promoveu uma importante formação aos seus educandos, no mês de março. Em parceria com o Instituto SuperEu, foi realizado, com alunos dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, o Curso de Lideranças. Com atividades voltadas para a formação humana, os estudantes puderam descobrir e desenvolver seu potencial de liderança positiva por meio de dinâmicas de grupos, reflexões espirituais e pessoais, trocas de experiências, desenvolvimento sócio emocional e projetos de vida. O trabalho mostrou aos alunos o poder que eles têm de mudar a sua própria realidade, bem como a de sua comunidade.



Batizado Comunitário

Na Escola La Salle Rio de Janeiro, em Niterói/RJ, vinte e uma crianças receberam o primeiro sacramento cristão, o batismo. A cerimônia comunitária, que chegou em sua 8ª edição, foi realizada no mês de maio pelo Pe. Antônio Sobrinho e foi organizado pela Escola em parceria com o Unilasalle/RJ. Elisa Cristina Bento pôde sentir a emoção de batizar um filho pela segunda vez. “Sou muito grata pela escola proporcionar isso aos meus filhos, o Davy, batizado em 2016, e hoje o Lorhan. Tenho a sensação de dever cumprido. É gratificante participar de algo tão especial e ter a Rede La Salle conosco”, concluiu.



Festa da Família

Proporcionando um momento de descontração e integração entre pais e responsáveis de alunos lassalistas, a Escola La Salle Botucatu, de Botucatu/SP, comemorou a Festa da Família. O evento encerrou o “Projeto Identidade”, desenvolvido ao longo do trimestre, que visa aprofundar atividades como: o autoconhecimento; a importância de cada um dentro do contexto da família, da escola e da sociedade; a descoberta das origens; cultura e nacionalidade.



I Sarau Musical

Na Biblioteca do Colégio La Salle Niterói, de Canoas/RS, os alunos do Turno Integral viveram, em diferentes grupos, o papel de cantores e cantoras, no I Sarau Musical. O evento, que teve como objetivo integrar as turmas do Turno a partir de muita música e aprendizado, teve como tema principal a “água” e foi inspirado na história da Arca de Noé.

Além disso, cada grupo desenvolveu uma “lembrancinha” para trocar com os colegas. Esta atividade está em harmonia com o Projeto “Pequenos Cientistas”, no qual, despertados pela curiosidade, os alunos aprenderão, de forma lúdica, ao longo do ano, sobre os quatro elementos da natureza.



Campanha de Promoção e Defesa dos Direitos das Crianças e Jovens na RELAL

Região Latino Americana Lassalista expressa o compromisso da Rede La Salle com a defesa dos direitos das crianças e jovens

Tatiana Amaral Ferreira

Setor de Comunicação e Marketing da Rede La Salle



O concurso escolherá a identidade gráfica e multimídia para representar, visualmente, a Campanha

A Organização das Nações Unidas (ONU) adotou em 1989 a Convenção sobre os Direitos da Criança – Carta Magna para crianças de todo o mundo. Essa Convenção é o instrumento de direitos humanos mais aceito na história universal, ratificado por 196 países, e traz consigo quatro princípios fundamentais: a não discriminação; a prioridade superior da criança; o direito à vida, à sobrevivência e a se desenvolver; e o respeito às opiniões das crianças.

Em 2019, no contexto dos 50 anos da Convenção, a Região Latino Americana Lassalista (RELAL) lançará a Campanha de Promoção e Defesa dos Direitos das Crianças e Jovens, expressando o compromisso da Rede La Salle com a temática. Além disso, a Campanha buscará sensibilizar a comunidade educativa lassalista da RELAL e a sociedade em geral sobre a importância da promoção, defesa e restituição dos direitos de crianças e jovens, bem como divulgar o enfoque dos direitos

e compreender seu impacto na vida da família, da comunidade educativa e da sociedade em geral.

Como preparação para esse trabalho, a RELAL lançou, no início deste ano, um concurso que escolherá a identidade gráfica e multimídia para representar, visualmente, a Campanha. Destinado aos integrantes da Família Lassalista das Províncias pertencentes à Região, incluindo alunos, corpo docente, administrativo e responsáveis de alunos, o concurso terá seu vencedor divulgado no dia 28 de setembro de 2018.

Para acompanhar o resultado dessa campanha e outras ações desenvolvidas pela RELAL e pelos Distritos/Províncias que a compõe, acesse o site www.relal.org.co. Acompanhe também suas redes sociais:

- facebook.com/lasallerelal
- twitter.com/lasallerelal
- youtube.com/lasallerelal

A RELAL

A Região Latino Americana Lassalista busca facilitar a apropriação do carisma lassalista na Região e promover a comunicação e a interdependência dentro dela, com o Instituto e com as demais Regiões Lassalistas. Os Distritos/Províncias que compõe a RELAL são:

- Distrito México Norte;
- Distrito Antillas - México Sul;
- Distrito Centro América - Panamá;
- Distrito Lassalista de Bogotá;
- Distrito Norandino;
- Distrito Bolívia - Peru;
- Distrito Argentina - Paraguai;
- Província La Salle Brasil Chile.

Febre dos seriados chega à Educação Superior

Universidade La Salle lança websérie para auxiliar alunos na aprendizagem

Maíra Gatto

Setor de Marketing e Relacionamento da Universidade La Salle, Canoas/RS



Nathalia Nunes e Samuel Reginatto, atores da websérie

A Educação a Distância (EaD) da Universidade La Salle inovou ao criar uma série para a internet. Percebendo que seus alunos consumiam muita informação diretamente pelo computador e celular, a Universidade La Salle, em Canoas/RS, está produzindo o conteúdo em vídeo. Trata-se da “Dupla de Dois”, websérie que conta a história de dois personagens, que são alunos da EaD da Universidade, narrando suas vivências no campus.

No roteiro, centrado em humor, os estudantes “Lá” (Nathalia Nunes) e

“Salles” (Samuel Reginatto) passam pelos desafios da rotina universitária e compartilham seus medos, sonhos e suas metas de vida. “É um texto de humor com uma linha pedagógica muito clara, que também fala muito sobre como é ser um estudante lassalista. Tem estrutura e roteiro de uma série teen, mas com objetivo de alcançar um público abrangente”, explica Guilherme Rovadoschi, um dos roteiristas da produção.

A primeira temporada conta com 10 episódios. Um novo episódio está sendo lançado a cada quinze dias no

canal da Dupla de Dois. A websérie também contribui para auxiliar os alunos na utilização das plataformas de ensino, dos laboratórios e serviços da instituição. A ideia é que o conteúdo seja consumido em todo Brasil, por meio dos polos EaD. “A série tem o papel de mostrar a Universidade tanto para o público interno quanto para o público externo, que vivencia as mesmas realidades dos personagens em outras instituições”, fala o diretor da série Tiago Konrath.

Confira os vídeos no canal: [youtube.com/webseriedupladedois](https://www.youtube.com/webseriedupladedois)

Mulheres empreendem no agronegócio

Três estudantes de Agronegócio da Faculdade La Salle Estrela mostram como gerenciam suas propriedades usando os conhecimentos adquiridos em sala de aula

Carine Krüger

Setor de Comunicação e Marketing da Faculdade La Salle Estrela/RS

Cada vez mais as mulheres ganham espaço como líderes de negócios. Uma das áreas em que mais cresce a busca por conhecimento e aplicação de conteúdo no trabalho é o setor agrícola. Lurdes Beatriz Andrade, Aline Inês Sulzbach e

Renata Possamai são exemplos disso. As três são agricultoras do Vale do Taquari e estudam Agronegócio na Faculdade La Salle Estrela/RS para melhor empreender em seus cultivos.

De acordo com a coordenadora do Curso de Agronegócios da Faculdade,

Rosemari Kreimeier, quando uma pessoa que trabalha no campo, busca conhecimento técnico, transforma sua propriedade e a desenvolve de uma forma muito melhor.



Empresária do leite

Aline Inês Sulzbach, 22 anos, de Estrela/RS, é um exemplo de sucessão rural. Desde pequena acompanha os pais e irmãos na agricultura e agora, adulta e casada, ajuda na administração e no trabalho de uma das maiores propriedades de produção de leite, frangos de corte e serviços com máquinas do município.

Aline quer ficar no campo e diz que seguirá com o trabalho da família, mas de forma moderna, aplicando na propriedade o que aprende na Faculdade.



A dona das estufas de hortaliças

Lurdes Beatriz Andrade, 40 anos, de Imigrante/RS, é técnica em agropecuária e estudante de Agronegócio na Faculdade La Salle Estrela. Filha de pequenos agricultores, buscou na cidade seu primeiro emprego, mas voltou e empreendeu no campo.

Em janeiro de 2017, construiu duas estufas para hortaliças, começou a cultivar vagem e tomate cereja no sistema orgânico além disso, para agregar ainda mais valor e empreender de forma correta, buscou ajuda na Faculdade.



A jovem empreendedora dos Hortifrutis

Renata Possamai, 21 anos, de Imigrante/RS, é uma empreendedora no cultivo de hortifrútis, como: laranja, bergamota, banana, abacate, manga, alface, repolho, beterraba, couve-flor e brócolis. Aluna de Agronegócio da Faculdade, usa os conhecimentos adquiridos em sala de aula para desenvolver seu negócio.

Semana das Licenciaturas abordou cultura e formação de professores na Faculdade La Salle Lucas do Rio Verde

O evento foi realizado entre os dias 14 e 18 de maio, período em que foi comemorada a Semana de La Salle

Renata Jacomeli Teixeira

Setor de Comunicação e Marketing da Faculdade La Salle Lucas do Rio Verde/MT



Cerimônia de abertura do evento

A IV Semana das Licenciaturas da Faculdade La Salle de Lucas do Rio Verde/MT, promovida pelos cursos de Pedagogia e Educação Física, abordou como tema central “Ações Pedagógicas: a Diferença na Aprendizagem da Educação Infantil ao Ensino Médio”.

Na abertura, a mestra Roberta Valeria Guedes de Lima, da Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC), palestrou sobre “A Nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as exigências da formação docente na educação”.

“Com essas mudanças, muitas práticas mudam na área da educação, pode-se dizer que tudo muda. Entretanto, podemos destacar que as principais mudanças da BNCC englobam a formação de professores, a adequação dos currículos e o sistema de entrada no ensino superior”, pontuou Roberta.

O evento foi realizado durante os dias 14 e 18 de maio, semana em que foi comemorada a Semana de La Salle. Ao longo destes dias, os acadêmicos dos cursos de licenciaturas realizaram as apresentações de trabalhos e estudos

científicos no Seminário Integrador, além de práticas em diversas oficinas nas respectivas áreas.

A IV Semana das Licenciaturas foi encerrada com a professora mestra Andresa Cristina Damasceno Liberali, da Faculdade FASIPE – Sinop, que ministrou uma palestra com o tema “É Permitido Brincar? Um Estudo Sobre o Movimento Lúdico no Espaço Escolar”. Ela salientou a importância de a escola trabalhar a ludicidade com as crianças da educação básica.

Participaram da Semana das Licenciaturas acadêmicos dos cursos de licenciatura da Faculdade La Salle Lucas do Rio Verde e de outras instituições, além de profissionais da área educacional da região. “O profissional de educação precisa buscar a constante atualização de temáticas educativas. Por isso, nós que formamos os professores de Pedagogia e Educação Física temos a missão de oferecer, durante a caminhada acadêmica, uma formação efetiva e inclusiva. A semana incluiu a troca de experiências e acreditamos que isso seja extremamente válido para a formação pessoal e profissional de nossos alunos”, finalizou o professor mestre Carlos Casagrande, coordenador dos cursos de licenciatura da Faculdade.

Faculdade La Salle Manaus realiza I Festival Olímpico São João Batista de La Salle

Evento reuniu alunos e professores do curso de Educação Física para a prática de vários esportes

Bruce Stephano Andrade da Costa

Assessoria de Comunicação da Faculdade La Salle Manaus/AM



Estudantes na cerimônia de abertura do I Festival Olímpico

Integração, diversão e estímulo à prática de esportes: uma combinação perfeita que ocorreu durante o I Festival Olímpico São João Batista de La Salle, realizado no dia 18 de maio, no complexo esportivo da Faculdade La Salle Manaus/AM. O evento trouxe um pouco de dança, futsal, jiu-jitsu, vôlei, queimada, natação e, é claro, muita descontração. O Festival, organizado pela coordenação do curso de Educação Física, fez parte do encerramento da Semana de La Salle, celebrada entre os dias 14 e 18 de maio.

Mais do que a competição, o objetivo do Festival Olímpico foi promover o espírito lassalista baseado na solidariedade, participação e

convivência harmoniosa entre alunos e professores.

“Foi um momento muito mais de interação do que de competição. A participação dos alunos foi efetiva, pois pelo menos 300 estiveram envolvidos nas atividades, juntamente com os professores, que também participaram das competições”, frisou o coordenador do curso de Educação Física, João Carlos Filho.

Antes do início dos jogos, houve uma solenidade de abertura, na qual os acadêmicos, representando suas respectivas turmas, realizaram a entrada oficial e a execução do Hino Nacional Brasileiro. Estiveram presentes o Diretor da Faculdade La Salle Manaus, Irmão Antônio Cantelli, e a Diretora Acadêmica, Jussará Lummertz.

Começam os jogos

Concluída a fase protocolar, os acadêmicos puderam relaxar a musculatura e já foram logo entrando no ritmo da dança para aquecer o corpo. Ao som de vários ritmos musicais, eles suaram a camisa e demonstraram desenvoltura na execução das coreografias.

Após o aquecimento, ginásios, quadras poliesportivas, piscina e academia foram sendo ocupadas, uma a uma, pelos alunos da Instituição. E eles souberam aproveitar a infraestrutura privilegiada da Faculdade da melhor forma possível. Em pouco mais de 2h de atividades, o esporte foi o protagonista entre os acadêmicos, provando mais uma vez o poder que essa ferramenta tem para integrar pessoas e transformar vidas para melhor.

Unilasalle-RJ inaugura seu Espaço Conecta

O espaço é fruto de uma parceria com o Google for Education

Luiza Gould

Setor de Comunicação e Marketing do Unilasalle RJ, Niterói/RJ



Cerimônia de inauguração do Espaço Conecta

A câmera passeia por entre os alunos. Enquanto alguns trabalham com Chromebooks, uma graduanda utiliza os óculos de realidade virtual. Bem próximos dela, os monitores Google criam objeto na impressora 3D e fazem inscrição na placa de MDF, com o auxílio de cortadeira a laser. Numa outra sequência, um grupo de estudantes se comunica com uma professora por meio de tela com película dual screen. Na terceira sala, fundo infinito, iluminação e flashes dão dicas sobre quais atividades podem ser desempenhadas ali. No último “take” do vídeo, a placa anuncia do que se trata aquele tour: conhecer o Espaço Conecta, o investimento do Unilasalle/RJ em 2018, fruto de sua parceria com o Google for Education. No dia 24 de maio, quem foi ao centro universitário carioca pôde ter a mesma experiência, mas presencialmente.

Como parte dos visitantes recebidos para a inauguração das Salas Conexão Makerspace, Conexão

Mundo e Conexões Múltiplas, estavam integrantes da Universidade Católica de Brasília (UCB), também gerida pelo reitor do Unilasalle, Irmão Jardelino Menegat, professores aposentados da Universidade Federal Fluminense (UFF) e coordenadores das escolas da região. Fosse de perto ou de longe, como reiterou o Ir. Jardelino, distâncias não se mostraram barreiras “para mais um passo que queremos dar como instituição”. Em seu discurso, no auditório La Salle, ele fez alusão ao nome do novo espaço ao afirmar a proposta de integração das salas, caracterizando a nova aposta:

“O Espaço Conecta quer se conectar com todos os ambientes de aprendizagem que nós temos. É um lugar onde se desenvolvem atividades ligadas à formação integral da pessoa. Tem como objetivo fazer com que o aluno seja o protagonista do conhecimento; e que o professor seja o mediador do processo educativo. É um lugar para desenvolver o empreendedorismo, a inovação, a criatividade e a liderança.

Estará em sintonia com o mundo, com os propósitos, os sonhos e as aprendizagens de cada aluno”.

Tour pelo Espaço Conecta

No 4º andar do centro universitário, a proposta aos presentes era vivenciar os recursos que, em breve, serão disponibilizados aos discentes. Antes do corte da fita, marcando simbolicamente a inauguração, a língua espanhola fez cessar o silêncio que poucos minutos antes tomava conta de corredores e salas. Através do Hangout, ferramenta do Google que permite videoconferência com até 30 pessoas, integrantes da La Salle Nezahuakzoyotl, do México, acompanhavam cada palavra do reitor, enquanto também conversavam com os membros do Escritório Internacional. Alice Gravelle e Frederico Coelho participavam do Hangout na Sala Conexões Múltiplas. Em todo o Conecta, por sua vez, as diversas telas exibiam os representantes de Neza, como é conhecida a universidade mexicana.

Gestão participativa da mudança

Wendel Freire*



A compreensão da gestão da mudança está ligada não somente às realidades do mercado, mas às realidades vividas pelos jovens

Envoltos em um processo incessante, indivíduos e organizações devem pensar a escola de um ponto de vista amplo, compreendendo as mudanças não como um movimento de caráter momentâneo ou circunstancial, mas como algo inerente ao *modus vivendi*. Nessa mutação, o mercado estendeu suas atividades para um campo antes habitado por “amadores” [no que tange às ferramentas de gestão] que ocupavam cadeiras e funções burocráticas e administrativas. Com o avanço sobre o campo educacional, um espaço até então pouco explorado por empresas, a sala de aula passou a ser submetida a uma lógica empresarial. Por isso, apropriar-se dos conceitos administrativos e empresariais e reverter aspectos que ferem convicções pedagógicas parece o único caminho para que

a educação não seja um campo a serviço do capital, para fazer com que o capital esteja a serviço da educação.

Em *The Management of Innovation*, os sociólogos ingleses Burns e Stalkers classificaram as organizações em dois tipos, mecânicas e orgânicas. A organização mecânica apresenta uma estrutura fechada [com divisão dos afazeres detalhada em manuais], pautada em expectativas determinísticas do comportamento dos seus funcionários. O racionalismo vigora através de regras e procedimentos rígidos, de processos bem amarrados e do controle rígido exercido por uma hierarquia dura (CHIAVENATO, 1994). Muitas dessas características podem, facilmente, ser encontradas em diversas instituições de ensino, seja na decisão centralizada de um

diretor, nas atribuições amarradas que não permitem a circulação fluida de informações e soluções ou no fechamento arbitrário à inovação.

Orgânica seria a organização com maior flexibilidade e, portanto, maior poder de adaptação às mudanças contemporâneas. Também são mais propícias à inovação [a hierarquia não é impedimento para a penetração de ideias vindas de professores ou funcionários]. Há descentralização nas decisões e o controle não é opressivo. Em uma organização orgânica há uma “ênfase nos princípios do bom relacionamento humano” (CHIAVENATO, 1994, p. 14) e atua-se menos sobre o comportamento dos trabalhadores [professores] do que sobre seus resultados. Sua flexibilidade estrutural [dos processos, da política de cargos

e salários, entre outros] possibilita um relativo grau de liberdade. Evidentemente, liberdade é um valor e um sentimento extremamente necessário a um ambiente de ensino-aprendizagem.

A estrutura tradicional encontrada em uma organização com traços mecanísticos, para tornar-se contemporânea, precisa abandonar a burocracia excessiva e diluir a verticalidade hierárquica. “Trata-se de tornar a organização mais flexível, mais elástica, mais maleável, mais rápida e, sobretudo, mais humana” (CHIAVENATO, 1994, p. 231). O redesenho dessa estrutura possibilita uma alteração na maneira como se gerencia: a passagem de uma gestão de pessoas [quando as pessoas são objetos da gerência] para uma gestão com pessoas [em uma gestão participativa].

Quando estabelece as especificidades da organização escolar, a Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996) aponta como caminho a gestão democrática, com “participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola”. Ligada aos profissionais da educação e à tarefa de projetar pedagogicamente a escola, a palavra participação dá sentido a um fazer de compromisso compartilhado e de responsabilidade pelo futuro. Vivida em um ambiente escolar, a participação tem um potencial emancipatório [dos sujeitos envolvidos] e renovador [das práticas construídas]. A coautoria do percurso nos dá maior prazer em percorrê-lo. O compromisso [ou o poder] compartilhado torna qualquer projeto mais destinado ao sucesso.

Um novo ambiente comunicacional se constrói pervasivamente, com o espectador-ouvinte-leitor transbordando seu lugar, e nos impõe a busca por um novo modelo

gerencial, que apresente participação, descentralização, interdependência e integração. A participação de cada componente da comunidade escolar no planejamento e nas decisões, em maior ou menor medida, gera uma ambiência propícia ao desenvolvimento qualitativo de cada processo deste cotidiano complexo da relação professor-aluno. A gestão participativa, discursivamente, pressupõe o envolvimento das pessoas na administração da empresa. Na prática, embora a literatura sobre o tema seja caudalosa, o movimento de democratização da máquina administrativa é demasiadamente lento.

Para que esse modelo faça parte do ambiente organizacional, é necessário um processo de mudança cultural, com uma relação hierárquica mais horizontal, mais atuação em equipes ou times e menos supervisão direta do trabalho (CHIAVENATO, 1994). Diante de uma realidade metamorfoseante, de complexidade crescente, a lógica cartesiana deixa de contribuir para a orientação das práticas administrativas, forçando a criação de modelos inspirados nas teorias do caos e da complexidade. A atmosfera instável e turbulenta demanda uma organização aberta [orgânica], uma empresa auto-organizante, autopoietica e dissipativa.

Auto-organizante é uma organização que se caracteriza pela conectividade de alto padrão entre pessoas e setores, de modo a gerar grande sinergia, pela compreensão de que conflitos e ambiguidades são fonte de aprendizagem, criação e inovação, pelos diferentes elementos constituintes e sua integração e consequente identidade. É uma organização autopoietica aquela que faz sua evolução a partir de seus recursos internos, que atualiza sua identidade constantemente, atenta às mudanças, que cria, experimenta

e inova para gerar conhecimento. Dissipativa é a organização cuja sinergia entre membros produz, de maneira autônoma, caminhos alternativos e inovadores, cuja capacidade de leitura do ambiente externo permite antever rupturas estruturais e redefinir sua estrutura interna, adaptando-se oportunamente (BAUER, 2009).

Se autores do campo administrativo apontam a gestão da mudança como a adaptação às frequentes atualizações gerais do cenário de negócios por meio de determinadas práticas gerenciais, aqui, ressignificando a gestão da mudança, a compreensão está ligada não somente às realidades do mercado, mas às realidades vividas pelos jovens, às alterações comportamentais dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, aos novos percalços da relação entre professor e aluno, aos voláteis espaços virtuais de troca e convivência e, sobretudo, às novas políticas nacionais para o campo educacional.

*Wendel Freire

Diretor do Colégio La Salle Carmo.

Parecer: Ir. José Kolling

Diretor de Missão da Rede La Salle. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Doutor em Mediação Pedagógica (ULA - Costa Rica).

Referências

- BAUER, R. **Gestão da mudança: caos e complexidade nas organizações**. SP: Atlas, 1999.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9394, 20 de dezembro de 1996.
- CHIAVENATO, I. **Gerenciando pessoas: o passo decisivo para a administração participativa**. SP: Makron Books, 1994.

Língua inglesa nos anos finais: propostas metodológicas a partir da música

André dos Santos*

Eduardo Pereira Machado**



A música é uma ferramenta para entusiasmar os alunos a estudarem uma língua estrangeira

Em qualquer parte do mundo, os jovens assistem aos mesmos filmes, gostam de músicas internacionais, leem os best-sellers, jogam vídeo games e acessam, ao mesmo tempo, milhares de web sites na internet. E muitos já fazem tudo isso usando o inglês, o que amplia cada vez mais seu conhecimento de mundo. Por isso, o ensino de língua estrangeira vem se modificando e hoje busca, como principal objetivo, fazer com que os estudantes participem ativamente e criticamente de um mundo com fronteiras diluídas no que diz respeito ao acesso à informação e à educação.

Dentro dessa perspectiva, pode-se afirmar que aspectos comunicativos estão envolvidos nas atividades em sala de aula e devem ser considerados para o desenvolvimento pleno das práticas pedagógicas:

A comunicação é conatural ao ser humano. Não há sociedade, não há comunidade, sem comunicação entre os homens. Para agir em comum, os seres humanos interagem. Desde que se pode identificar a existência de grupos humanos, na pré-história mais remota, existe comunicação social (BRAGA, 2001, p.14).

Partindo dessa interação, propomos, neste estudo, algumas atividades com músicas a fim de despertar nos estudantes o prazer pela aprendizagem da L2 (segunda língua aprendida após a primeira). Dessa forma, pautamos as propostas na perspectiva das habilidades e competências.

Ensino de Língua Inglesa: propostas de atividades com música

Para que a atividade com uso da música seja de grande valia e aproveitamento para a turma, o professor deve escolher músicas atuais que sejam do gosto dos alunos, não podendo conter palavras de baixo calão e de preferência que contenha o conteúdo que está sendo estudado em sala de aula. Nesse tipo de recurso, os alunos usam a inteligência musical e são capazes de exercitar as habilidades de listening, reading, speaking e writing.

Last Friday Night (T.G.I.F.)

De acordo com o blog: Adoráveis Cantoras, "Last Friday Night (T.G.I.F.)" é uma canção da cantora estadunidense Katy Perry, gravada para seu terceiro álbum de estúdio de música pop, Teenage Dream. A canção foi lançada como quinto single do disco em 6 de junho de 2011, pela gravadora Capitol Records. Composta por Perry, Bonnie

McKee, Dr. Luke e Max Martin e produzida pelos dois últimos, a faixa surgiu no topo das paradas Hot Digital Songs e Hot Dance Club Songs.

Primeira Atividade

A leitura da letra será o primeiro contato que os alunos terão com esse tipo de recurso a ser usado na sala de aula. Aqui, eles estarão praticando uma das quatro habilidades: o reading. Nesse tipo de atividade, os alunos podem sublinhar as palavras conhecidas, identificar os tempos verbais que estão presentes na letra – já fazendo uma relação com o conteúdo gramatical que está sendo estudado nas aulas – e até mesmo tentar traduzir a letra usando de recursos, tais como: dicionários e/ou aplicativos que auxiliem nesse trabalho.

Segunda Atividade

Nessa etapa, os alunos praticarão mais duas habilidades: o speaking e o listening. Para a prática do speaking, os alunos podem ser incentivados a cantar em grupo, por isso a música escolhida deve ser atual. E já no momento dessa atividade, eles estarão praticando o listening, através da audição da música. Essas habilidades podem ser exploradas de duas formas: através da exibição do vídeo e/ou apenas da execução da música.

Terceira Atividade

Para praticar o writing, o professor pode propor que o aluno preencha lacunas na letra da música escolhida. Outra atividade que também pode ser trabalhada, é que o aluno exercite sua criatividade, criando uma nova versão da letra da música, para isso ele pode fazer uso de rimas baseadas em palavras do vocabulário aprendido em sala de aula. Muitas músicas trazem sempre uma mensagem em suas letras, os alunos podem escrever um pequeno parágrafo, em Língua Inglesa, falando sobre a mensagem que a música mostra.

Quarta Atividade

Como sugestão de fechamento, os alunos podem gravar clipes parodiando a música escolhida, contemplando sempre o conteúdo estudado e fazendo uso do speaking. Reunir as turmas envolvidas nesse trabalho e exibir os vídeos para os alunos.

Outras Sugestões de Atividades

De acordo com o site Aprendizagem de Língua Inglesa com Música, diversas atividades podem ser realizadas utilizando-se música e envolvendo as quatro habilidades linguísticas. Além das tradicionais tarefas de preencher lacunas na letra de música após ouvir a canção, circular determinadas classes gramaticais na letra (adjetivos, verbos etc.) ou conjugar os verbos da letra em determinado tempo verbal, no site são recomendados outros tipos de ações que enfatizam as habilidades de escrever, ler e ouvir, a saber: a) criação de histórias em quadrinhos baseadas na canção; b) preenchimento de palavras cruzadas com termos da letra da música; c) ordenação dos versos da canção na ordem certa; d) ordenação dos versos da música traduzidos ao português; e) ordenação das estrofes misturadas; f) interpretação de perguntas sobre o tema da letra de música. Ainda, são recomendadas atividades que enfatizam a habilidades da fala, como: a) cantar a música em grupos no karaokê; b) em grupos, explicar oralmente à classe o significado do vocabulário da letra da música; c) em grupos, organizar debates sobre o tema da música (doenças, violência, problemas sociais, guerras).

Considerações Finais

Considerando os estudos teóricos, é possível observar que a música apresenta vantagens defendidas pelos autores estudados para o ensino da L2, mas ainda há uma grande distância entre a teoria e a prática nas aulas de língua estrangeira. Este estudo é um

ponto de partida para uma mudança, mas não termina aqui, pois outros tipos de atividades podem ser realizadas para se atingir um ideal educacional.

A escola como um todo deve ter bem claros os objetivos de uma língua estrangeira no currículo de seus alunos e entender que o uso de música ou outros recursos na aula de L2 não serve apenas como entretenimento, mas como forma de criar um entusiasmo nos alunos, despertando um maior interesse pelos assuntos abordados e uma maior participação nas tarefas propostas. Além disso, o que se aprende através de uma música, por exemplo, fica bem guardado na memória dos jovens, pois "as músicas fixam-se em nossas mentes e tornam-se parte de nós..." (Murphey, 1992).

* André dos Santos

Professor do Colégio La Salle Canoas.

** Eduardo Pereira Machado

Professor da Universidade La Salle.

Parecer: Ir. José Kolling

Diretor de Missão da Rede La Salle. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Doutor em Mediação Pedagógica (ULA - Costa Rica).

Referências

APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA COM MÚSICA. **Propostas para o uso de músicas.** Disponível em: <aprendizagemde linguainglesacom musica.wordpress.com>. Acesso em 24 dez. 2016.

BRAGA, José Luiz. **Comunicação e Educação: questões delicadas na interface.** 1. ed. São Paulo: Editora Hacker, 2001.

MURPHEY, Tim. **Music and song: teacher's resource series edited by Alan Maley.** 1. ed. Oxford: Oxford University Press, 1992.

BNCC e Matriz Curricular para as Competências: Pilares do Processo de desenvolvimento profissional de professores do Colégio La Salle São João

Fabiana Schumacher*

Mychele Kamianecky**



Professores discutindo sobre a BNCC e a Matriz Curricular para as Competências

A BNCC tem sido um dos assuntos mais discutidos nas escolas, pois é um documento que determina as competências gerais, as habilidades e as aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver durante a Educação Básica, independente da região em que vivem. Portanto, não pode ser vista como um currículo, mas como um conjunto de orientações que norteará o trabalho na elaboração dos currículos locais.

Consonante a isso está a Matriz para as Competências da Rede La Salle, que, além de estruturar o desenvolvimento de Competências e Habilidades, como propõe a BNCC, busca assegurar aprendizagens que visam a formar integral e cristãmente os estudantes participantes das escolas lassalistas.

Sendo assim, para a implementação desses documentos, os principais desafios encontram-se na adequação dos currículos, na capacitação da equipe docente e na atualização dos materiais e recursos didáticos. Para tanto, os gestores precisam estar atentos às mudanças da proposta e favorecer a administração de processos e pessoas, promover a participação, a construção coletiva, a integração e o envolvimento, conduzindo a mudança através da sensibilização e da implementação efetiva.

Entretanto, isso não é tarefa fácil de ser colocada em prática, pois requer preparar a escola e os professores para transformarem suas concepções mediante novas experiências, agindo e refletindo sobre elas a fim de que

aquilo que se propõe nos documentos possa se legitimar na prática docente. Mas como mudar o modelo que o professor teve e transformá-lo em um modelo mais atual?

Como afirma Zabala (2008, p. 33), “por trás de qualquer prática educativa sempre há uma resposta a ‘por que ensinamos’ e ‘como se aprende’”. Nesse sentido, as escolhas sobre a forma de ensinar, as exigências frente a um estudo concreto, os tipos de exercícios propostos e a ordenação de atividades traduzem uma ideia sobre como ocorrem as aprendizagens.

A Educação Lassalista tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva,

social, ética, moral e simbólica. Por isso, nos processos formativos, a escola precisa dialogar com a diversidade de formação e de vivências para enfrentar, com sucesso, os desafios de seus propósitos educativos, estando atenta a culturas e concepções distintas. Portanto, a “nova” escola exige uma cultura de adaptabilidade que, por sua vez, exige educadores abertos para aprender em tempo integral, a fim de que haja mudanças na prática pedagógica.

Segundo Franco (2015, p. 604), para o fazer pedagógico são necessários dois movimentos por parte do educador: “o da reflexão crítica de sua prática e o da consciência das intencionalidades que presidem suas práticas”.

De acordo com a perspectiva construtivista, o conhecimento não é algo terminado em si mesmo, mas é constituído através da interação entre indivíduo e meio físico e social, por força de sua ação, mobilizada pelo interesse, que é o que lhe possibilita atribuir significado.

Nesse sentido, para Piaget (1970), as principais funções da inteligência são compreender e inventar, ou seja, construir estruturas mentais numa espécie de reelaboração inventiva. E isso somente acontece porque, de acordo com a teoria mais recente do autor, o aprender está ligado à compreensão e que essa, por sua vez, está relacionada à construção de assimilação, a qual ocorre por abstração reflexionante.

Logo, a aprendizagem está intimamente relacionada com a experiência, que vai além da prática, ou seja, considera a reflexão sobre ela.

No Colégio La Salle São João, foram realizados processos de revitalização curricular com base em conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e espiritualidade (CHAVE), tendo em vista os Pilares da Educação

(UNESCO): encontros formativos com os docentes; análise e reflexão do currículo em vigência, em cada nível, por componente curricular, na área de conhecimento e entre as áreas; apreciação dos dispositivos legais vigentes e a elaboração das matrizes para as competências.

No que se refere ao planejamento, a Proposta Educativa Lassalista evidencia:

[...] o planejamento institucional como um processo intencional, contínuo e sistêmico de reflexão, de identificação das necessidades, de racionalização de recursos e de tomada de decisão. Para que ele seja efetivo em nossas Comunidades Educativas, pressupomos o desenvolvimento de uma cultura de planejamento, que implica estabelecer objetivos, indicadores, metas, estratégias e recursos, que são fundamentais para a sustentabilidade da instituição, a continuidade da missão educativa, a vitalidade institucional e a efetividade dos processos de ensino e de aprendizagem. (PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE, 2014, p.26-27).

Entendendo o amplo processo envolvido na mudança de concepções, dentre outros passos, que ainda estão por serem feitos, destacamos as contínuas discussões e reflexões acerca da prática, articulada com os documentos supracitados, e com a troca de experiências entre educadores, motivando o “aprender a aprender” também com seus pares.

O presente texto, oriundo de uma construção em andamento, busca, também, apresentar diversas reflexões e as etapas de um trabalho que vem sendo realizado no Colégio La Salle São João, prevalecendo a educação integral, em que todo o aprendizado deve ser significativo, com vistas a valorizar o trabalho interdisciplinar e priorizar a

aplicabilidade do conhecimento na vida cotidiana dos educandos.

* Fabiana Schumacher

Professora do Colégio La Salle São João.

** Mychele Kamianecky

Professora do Colégio La Salle São João

Parecer: Ir. José Kolling

Diretor de Missão da Rede La Salle. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Doutor em Mediação Pedagógica (ULA - Costa Rica).

Referências

Guia de Implementação da Base Nacional Comum Curricular: implementacaobncc.com.br.

Material de apoio do MEC para implementação da BNCC: [basenacionalcomum.mec.gov.br / materiais-de-apoio](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/materiais-de-apoio)

PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE. **Proposta Educativa Lassalista**. Porto Alegre, 2014.

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, jul./set. 2015. Disponível em: <<http://scielo.br/pdf/ep/v41n3/1517-9702-ep-41-3-0601.pdf>>. Acesso em: 15/11/2016.

PIAGET, Jean. **Epistemologia Genética**. 2 ed. São Paulo: Martinus Fontes, 2002.

Psicologia e Pedagogia. Rio de Janeiro: Forense, 1970.

ZABALA, Antoni. **Prática Educativa: como ensinar**. Trad. Ernani F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Percursos educacionais da MCC associada à BNCC

Tânia Payne*

A BNCC vem para assegurar os direitos essenciais de aprendizagem e desenvolvimento referente ao Plano Nacional de Educação. O documento está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral para construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Quando partimos dessas premissas, fica evidente toda

a relação com a Matriz Curricular para as Competências, que ao longo desses últimos anos vem orientando e rumando para a elaboração de um documento comum para toda Rede La Salle.

Sendo assim, a equipe de Assessoria Educacional da Rede La Salle, apresentou as propostas de alteração e intervenção para elaboração da MCC e, como toda mudança e transformação geram desconforto e questionamentos, muitas vezes nos encontros realizados

com outras instituições lassalistas, das mais diferentes regiões do Brasil, nos deparamos com grandes dúvidas, angústias e dificuldades para entender e modificar tudo que sempre pregamos e desenvolvemos durante toda nossa jornada pedagógica. Sabemos que, numa grande instituição, não é fácil converter todas as escolas para um ponto comum, esta é uma tarefa árdua e que exige novas ações e mudanças de paradigmas, mas, frente ao trabalho e as diretrizes propostas, não tínhamos outro caminho a seguir que não fosse



A Matriz Curricular da Rede La Salle é resultado de um trabalho coletivo que agrega os propósitos da BNCC

Artigos

com o propósito de estimular e centrar nas aprendizagens significativas para cada nível escolar, afinal são essas aprendizagens que vão dar sentido e significado, possibilitando melhores resultados e visando a excelência do ensino da Rede La Salle.

Ressalto que a CHAVE de todo trabalho, é de uma clareza enorme quando articula competências, habilidades, atitudes, valores e espiritualidade criando todo o vínculo e as condições para um processo educativo de aprendizagem centrado no aluno como protagonista de suas ações, como participe do seu processo de formação, com todas as suas dimensões ética, cognitivas, socioemocionais, tecnológica, mas sem perder o foco da proximidade, da afetividade. *As 10 competências gerais da BNCC ressaltam a valorização e assumem uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promovendo uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas*

singularidades e diversidades (<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao>).

Sob o olhar da MCC associado à BNCC, destaco Jean Piaget, considerado um dos mais importantes pensadores do século XX, quanto a não apontar respostas sobre o que e como ensinar, mas permitir compreender como cada criança e adolescente aprende, fornecendo um referencial para a identificação das possibilidades e limitações das crianças e dos adolescentes.

Concluindo, a Matriz Curricular para as Competências da Rede La Salle, é resultado de um trabalho coletivo que agrega os propósitos da Base Nacional Curricular Comum, pois é o percurso educacional para um trabalho integral e integrador, que vem para promover um novo itinerário planejado e executado por todos que estão comprometidos com os fundamentos que se expressam na vida e na obra de São João Batista de La Salle, que marca a sua história e o seu legado pedagógico.

* Tânia Payne

Supervisora no Colégio
La Salle Águas Claras/DF

Parecer: Ir. José Kolling

Diretor de Missão da Rede La Salle. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Doutor em Mediação Pedagógica (ULA - Costa Rica).

Referências

BARBOSA, L. R.N. **Gestão da transformação educacional: 1ª ed.** Belo Horizonte. 2018

LIMA, L. O. **Piaget para principiantes.** São Paulo. Ed Summus, 1980.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998

Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica **basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base.** Acessado em: 27/06/2018.



A Chave de todo trabalho, é de uma clareza enorme quando articula competências, habilidades, atitudes, valores e espiritualidade

Bolsa Social – Muito além da padronização do processo dentro da exigência legal, uma ação genuinamente Lassalista

Patrícia Dall'Oglio *

Eduardo Pereira Machado**



Equipe de Comissão Interna de Bolsa Social e Comunidade Lassalista em reunião

A escola é um instrumento para efetivação da educação, e uma educação de qualidade é a melhor forma de se construir uma sociedade justa e com mais oportunidades para todos. O direito à educação é regulamentado na Constituição Federal de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente, que estabelecem que é responsabilidade do Estado garantir este direito (BRASIL, 1988). Merece destaque também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, responsável por disciplinar a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias. Menciona, ainda, que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na

vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996).

A partir de 30 de novembro de 2009, as organizações com participação social se viram diante de uma mudança na legislação que afetou muito sua forma de atuação, principalmente no que diz respeito à certificação das entidades filantrópicas. Nesta data, entrou em vigor a lei nº 12.101/09, de 27 de novembro de 2009, conhecida como a Nova Lei das Filantropias.

Apesar da organização escolar apresentar particularidades que a distinguem das demais organizações, a questão social vem refletindo com grande impacto, na concepção de

gestão e, sobretudo, no papel do supervisor administrativo, imprimindo-lhe um perfil profissional com novas responsabilidades e habilidades, dentre elas: a competência social, política, cultural e pedagógica somadas, sem desconsiderar o aspecto humano e afetivo, tão essencial no processo educativo. As Bolsas Sociais estão implicitamente ligadas à gestão administrativa, tem-se, por sua vez, também inserido no contexto, o papel fundamental do profissional de Serviço Social, que atua na defesa dos direitos e da oferta de acesso às políticas públicas de qualidade, aqui tratado: a educação.

A partir da nova legislação, nosso Colégio, através da Gestão Administrativa integrada, Direção e

Artigos

Supervisão Administrativa, com visão social e orientações da Mantenedora, intensificou seu trabalho na melhoria e na construção do Processo de Bolsas Sociais a partir do ano letivo de 2010. O processo já era feito através de escuta individual com os pais, reuniões com os novos pais de candidatos a bolsas, a fim de orientações referentes à legislação, inclusive sobre a parametrização da lei quanto às modalidades (Integral 100% e Parcial 50%) de bolsas ofertadas e, por fim, o processo de contemplação decidido pela equipe de Comissão Interna.

Por isso, no intuito de aperfeiçoar todo processo e adequar-se totalmente à legislação, a supervisão administrativa da nossa unidade, em conjunto com o setor de Serviço Social da Rede La Salle, tomamos a iniciativa de trazer à equipe de trabalho um profissional especializado e com formação em Serviço Social. Então, inicialmente, foram realizadas visitas domiciliares para analisar as realidades oriundas da escuta aos pais, bem como eliminar qualquer desajuste ao processo que pudesse prejudicar a seleção

de bolsas sociais ou, até mesmo, contrariar a legislação em vigor, que nos diz: "Constatada a qualquer tempo alguma irregularidade, considerar-se-á cancelada a certificação da entidade desde a data de lavratura da ocorrência da infração, sem prejuízo da exigibilidade do crédito tributário e das demais sanções previstas em lei". (art. 36 da Lei 12.101/2009)

Assim, diante do anseio de documentar as etapas e os documentos que utilizamos para validar os processos e confirmar a fidedignidade no cumprimento da legislação, passou-se a realizar os registros baseados na sequência dos instrumentos, desde o comunicado das orientações advindas da Mantenedora, formação da Equipe de Comissão Interna de Bolsa Social, publicação dos editais, reuniões e atas, e demais ações decorrentes de todo processo de execução. Dispomos o histórico completo da metodologia aplicada nos arquivos administrativos da escola.

A regulamentação do Projeto Social de Bolsas Sociais do Colégio

La Salle Caxias/RS foi motivada não somente por um desejo de ampliar a assistência social no âmbito escolar e adequar o processo de Bolsas Sociais Filantrópicas segundo a legislação em vigor, mas, sobretudo, porque está diretamente ligado à essência de toda obra de vida do nosso fundador, João Batista de La Salle, que explicitamente defendia as "escolas cristãs". Não via "a causa das escolas gratuitas como sua, mas como do público e dos pobres" e que, por isso, "julgo que defendê-las era responsabilidade dos magistrados, tutores e defensores do bem público." (Educação Lassaliana: Que Educação!, Edgard Hengemüle, fsc, 2007).

Apesar da obrigatoriedade da lei e das mudanças aplicadas às instituições filantrópicas, cabe ressaltar o importante avanço de visão social que a adequação às novas regras trouxe para o alinhamento do processo. Suas propostas trazem em seu bojo a transparência como principal ingrediente democrático a ser ressaltado.

* **Patrícia Dall'Oglio**

Supervisora Administrativa do Colégio La Salle Caxias/RS

****Maria Neiva Campos**

Assistente Social do Colégio La Salle Caxias/RS

Parecer: Ir. José Kolling

Diretor de Missão da Rede La Salle. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Doutor em Mediação Pedagógica (ULA - Costa Rica).

Referências

Educação Lassaliana: Que Educação!, Edgard Hengemüle, fsc, 2007.



É papel do Assistente Social garantir a defesa dos direitos e da oferta de acesso às políticas públicas

Educação Profissional com Ética e Responsabilidade

Uma análise de defasagens educativas significativas

Gerson Batistella

Corpo docente da Escola Agrícola La Salle, Xanxerê/SC

Mesmo com muitos esforços nos últimos anos, os indicadores de qualidade da educação brasileira, de forma geral, não são os mais desejáveis e o conhecimento básico nas áreas de matemática e língua portuguesa não apresentaram avanços significativos. O trabalho com gestão escolar, há 14 anos, e a atuação como professor de curso técnico, há 22 anos, me proporcionaram a percepção de que os alunos que recebemos no ensino médio, a cada ano, demonstram defasagens educativas significativas. Um exemplo disso são os alunos com habilidades de leitura e escrita desenvolvidas aquém do esperado, assim como os conhecimentos de lógica – matemática.

Assim, considerando a atuação do Conselho Estadual de Ensino Agrícola do Estado de Santa Catarina (CONEA) - através do propósito de promover avaliações anuais dos formandos dos Cursos Técnicos em Agropecuária -, foi possível, a partir dos resultados dessas avaliações, refletir sobre lacunas na formação, dificuldades e facilidades encontradas no cotidiano desse nível educacional.

Essas reflexões deram origem a cinco fóruns de ensino agrícola, iniciados em 2007. Esses, por sua vez, foram valiosos espaços de construção coletiva e contaram com a representatividade dos setores público e privado. Como resultado dessa construção, foi lançado, em maio, no

âmbito das discussões do III Congresso Nacional do Ensino Agrícola, o livro: “A proposta catarinense para o ensino técnico agrícola no Brasil”. De forma audaciosa, esse livro destaca, a partir do ensino por competências, o que é necessário ser trabalhado na formação dos técnicos em agropecuária para que eles possam obter seus registros profissionais e exercer sua profissão em plenitude, conforme prevê a lei de suas atribuições profissionais.

Considerando a reestruturação do ensino por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as polêmicas envolvidas em seu entorno, é necessário admitir que o documento está posto como uma política de Estado e não como uma política de governo.

Ainda considero necessária a diferenciação de preparar para o mercado de trabalho. Nossos técnicos devem ser formados a partir do desenvolvimento do conjunto de conhecimentos, competências, habilidades, atitudes, valores e espiritualidade para que, quando convocados no atual e futuro mundo do trabalho, possam apresentar soluções inovadoras e criativas a partir das experiências vividas no contexto de aprendizagem técnica. É o que sempre defendemos em termos institucionais: proporcionar uma formação de excelência para que o técnico em agropecuária exerça sua profissão com ética e responsabilidade.



Na mesa redonda o assunto “A realidade dos Cursos Técnicos em Agropecuária no Estado de Santa Catarina” em discussão

Arte Sustentável

Movimento iniciou com o objetivo de ressignificar o ensino da Arte em sala de aula, reutilizando materiais

Dionéia Israel Fraga

Corpo docente do Colégio La Salle Esteio/RS



Alunos em pleno desenvolvimento de uma arte sustentável

Desde os primórdios da humanidade, a arte é a forma de expressão livre capaz de retratar um tempo, uma cultura, uma crença ou um sentimento, sendo o reflexo de uma sociedade em evolução. Oficialmente, a educação de Artes iniciou no Brasil com a criação da Academia Imperial de Belas Artes, feita em 1816, no período do império. De lá para cá, a disciplina de Artes passou por inúmeras nomenclaturas e reformas, se ajustando de acordo com as necessidades da sociedade.

Motivada por interesses pessoais e por fazer parte do grupo de educadores que trabalham com arte e acreditam na transformação, iniciou-se um movimento de pesquisa com o objetivo de ressignificar o ensino da Arte em sala de aula, reutilizando materiais. Através da Arte, o sujeito se transforma, consegue interpretar, ler e ampliar sua visão do mundo em termos de cores, formas e espaços. Além disso, o indivíduo é capacitado

para se expressar em diferentes áreas do conhecimento, aprimorando seu desenvolvimento psicomotor, sua capacidade intelectual e artística, adquirindo múltiplas competências.

A escola é a principal fonte “oficial” de conhecimento dos alunos, onde os desenvolvimentos das competências, da sensibilidade, da cultura são primordiais. A escola contribui para a formação de um cidadão crítico, ético, criativo e competente para lidar com diferentes situações do cotidiano de forma interdisciplinar, buscamos desenvolver, através da arte, projetos pedagógicos que trabalham com reaproveitamento de materiais de forma sustentável.

A atualidade nos fala, cada vez mais, de sustentabilidade, qualidade de vida e transformação do mundo em que vivemos. Inúmeras possibilidades são apresentadas, como: soluções criativas, inteligentes e inovadoras. Neste contexto, as artes passaram a ter uma posição privilegiada, pois o

reaproveitamento de materiais para o ensino da Arte tornou-se primordial, ajudando a melhorar a qualidade de vida do planeta.

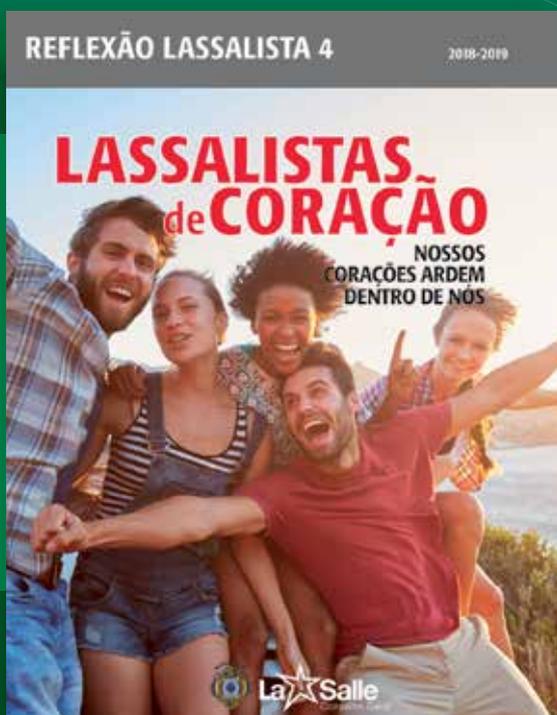
A partir do fazer artístico, com materiais reaproveitados, os estudantes despertam para ler e entender, de forma crítica, a linguagem visual do mundo que os cerca. A reciclagem de resíduos sólidos passou a ser um tema relevante também na disciplina de Artes.

As produções-artísticas são janelas abertas de diálogo com o público contemplador – mais do que isso, são registros singulares de experiências estéticas únicas que serão ressignificadas permanentemente quando colocadas em debate. (CELDON FRITZEM 2008, p.34).

No Colégio La Salle Esteio/RS, a correlação entre a arte e a sustentabilidade vem surpreendendo e encantando, além de sensibilizar a comunidade para um problema que é de todos: os excessos de lixo produzidos, diariamente, em nossas residências. A arte busca estimular a transformação e a reflexão em prol do meio ambiente. Nas aulas, procuramos trabalhar com diferentes materiais, como: papelão, jornal, garrafa pet, tampinhas, plásticos, restos de madeira, caixas, entre outros. A transformação passa pela escola e a arte é uma ferramenta importante de conscientização. A função da arte vai muito além da estética, da educação, da informação e do entretenimento. A arte denuncia, sensibiliza, faz refletir, representa, alerta e questiona.

CONFIRA A REFLEXÃO QUE MOTIVA OS LASSALISTAS DO MUNDO

Tema: “Lassalistas de Coração –
Nossos Corações ardem dentro de nós.”



O documento do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs fala sobre o contexto da celebração do tricentenário da morte de São João Batista de La Salle e do Ano das Vocações Lassalistas, duas celebrações importantes para toda a Comunidade.

PARA VISUALIZAR, ESCANEIE O QR CODE
AO LADO COM O SEU CELULAR OU ACESSE
WWW.LASALLE.EDU.BR E BAIXE O ARQUIVO.



La  Salle

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

LA SALLE GRADUAÇÃO E PÓS



CONFIRA OS
DESCONTOS PARA
COLABORADORES
E FAMILIARES
LASSALISTAS.



PARCERIA  for Education

 **0800.541.8500**

UNILASALLE.EDU.BR/EAD

UNIVERSIDADE
LaSalle 